

SÃO PAULO

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2025

CASACOR

Missão

Promover experiências que inspiram, emocionam e ajudam a fazer escolhas que levam a um estilo de vida em sintonia com o espírito do tempo.

Visão

Ser a plataforma cultural do segmento de arquitetura, design e arte mais relevante para conexões entre marcas, profissionais e público em um contexto internacional.

Valores

Ética
Inovação
Sustentabilidade
Valorização do Patrimônio Cultural

Pilares

Curadoria
Diversidade e Inclusão
Responsabilidade Socioambiental
Construção de Legados

01. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Mensagem da Diretoria (GRI 2-22)	7
1.2 A CASACOR em Números e o Parque da Água Branca	8
1.3 Sustentabilidade CASACOR (GRI 3-1)	11
02. ESTRATÉGIA E MATERIALIDADE	13
2.1 CASACOR e os ODS da ONU	14
2.2 Matriz de Materialidade (Temas Relevantes)	15
2.3 Estrutura da Prestação de Contas GRI (GRI 2-1 a 2-5)	18
03. MEIO AMBIENTE	19
3.1 Gestão e Valorização de Resíduos e a Certificação Lixo Zero	20
3.2 Neutralização de Carbono e Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)	27
3.3 Uso Consciente de Recursos (Água e Energia)	34
3.4 Sustentabilidade e Inovação na Arquitetura e Design	39
Metas de Meio Ambiente: CASACOR 2026	52
04. SOCIAL	54
4.1 Responsabilidade Social	54
4.2 Acessibilidade e Inclusão	63
4.3 Diversidade	66
4.4 Desenvolvimento de Mão de Obra Local	68
4.5 Cultura e Educação (Palestras, Debates e Conscientização)	71
Metas de Responsabilidade Social: CASACOR 2026	79
05. GOVERNANÇA	82
5.1 Desempenho Econômico e Geração de Emprego	84
5.2 Relação com Fornecedores e Due Diligence Socioambiental	86
5.3 Economia Criativa e Estímulo ao Design Nacional	87
Metas de Governança: CASACOR 2026	88
Patrocinadores Oficiais	89

01. APRESENTAÇÃO

CASACOR: a maior plataforma de design das Américas (GRI 2-1)

A CASACOR é a mais completa e reconhecida plataforma de arquitetura, design de interiores, paisagismo, arte e cultura das Américas. Desde sua fundação, em 1987, a marca se estabeleceu como laboratório de tendências, polo de negócios e farol para a inovação no setor.

Com uma abrangência que transcende fronteiras, a CASACOR realiza anualmente mais de 20 mostras em importantes cidades do Brasil, além de expandir sua presença internacionalmente para países como Bolívia, Peru e Costa Rica. Essa capilaridade a consolida como principal elo entre profissionais, indústrias e o público interessado em viver o design. A cada ano, os eventos atraem um público total superior a 500 mil visitantes e mobiliza centenas de milhões de reais em investimentos e negócios.

A CASACOR é uma empresa do Grupo Abril, uma das maiores e mais influentes companhias de mídia e conteúdo do Brasil, o que garante à plataforma um alcance e uma credibilidade inigualáveis no cenário nacional e internacional.

CASACOR São Paulo: o coração da transformação

A CASACOR São Paulo é o laboratório definitivo da marca. É aqui que os temas curatoriais são lançados com maior profundidade, onde os materiais mais inovadores são apresentados em primeira mão e onde os maiores nomes da arquitetura e do design brasileiros, ao lado de talentos emergentes, se desafiam a criar ambientes que vão definir o morar e o viver dos próximos anos. Em 2025, a edição celebrou seu legado com o tema curatorial *Semear Sonhos*, convidando à reflexão sobre a construção de um futuro mais consciente, conectado à natureza e ao essencial.

A edição de 2025 contou com a participação de 96 profissionais, entre arquitetos, designers de interiores e paisagistas. Eles foram responsáveis por criar 75 ambientes e instalações distribuídos em uma área de exposição que teve mais de 10.000 metros quadrados no Parque da Água Branca.

A CASACOR São Paulo tem o prazer de apresentar seu Relatório de Sustentabilidade referente à edição de 2025. Este documento reflete nossa jornada de transparência e liderança, detalhando conquistas, métricas e o caminho percorrido para reduzir os impactos no meio ambiente, ampliar o impacto social e fortalecer a governança e a cadeia de valor. Convidamos stakeholders, profissionais, parceiros e o público a mergulhar nesta leitura. Que este relatório seja um convite à confluência de saberes, inspirando toda a cadeia de arquitetura e design a construir um futuro em que nossos projetos deixem um legado de responsabilidade e esperança para um futuro promissor e sustentável.

INSTITUTO CASACOR

O Instituto CASACOR é a mais recente expressão institucional da CASACOR como plataforma cultural, socioambiental e educacional. Anunciado em novembro de 2025, no evento de divulgação do tema 2026, ele inaugura uma nova fase de engajamento da marca — não apenas como promotora de exposições de arquitetura, design e arte, mas como agente ativo na preservação de espaços urbanos, na valorização do patrimônio histórico e na construção de projetos com impacto duradouro para a cidade.

A missão do Instituto CASACOR é clara: promover e preservar a ocupação de espaços urbanos por meio de iniciativas culturais voltadas para a manutenção, a conservação de patrimônios arquitetônicos e a criação de programas educativos. Por meio dessa atuação, a CASACOR reforça seu compromisso com a sustentabilidade urbana e a cultura, transformando seu legado nas mostras temporárias em um impacto concreto e permanente para a comunidade.

Um exemplo emblemático da atuação do Instituto CASACOR é o Parque da Água Branca, em São Paulo. A CASACOR já realizou ali ações estruturantes importantes, como a retirada de aproximadamente 400 toneladas de entulho e outros materiais de expurgo, incluindo itens de escritório antigos, madeiras com cupim, dejetos e até animais mortos. Além disso, foram investidos cerca de R\$ 3 milhões em recuperação estrutural, com intervenções como manutenção de telhados, instalação de pára-raios,

implantação de rampas móveis para acessibilidade, dois elevadores que permanecem no local após a mostra e a instalação de uma escada metálica como rota de fuga. Todas essas melhorias foram realizadas com aprovação dos órgãos de patrimônio histórico, respeitando as diretrizes de preservação do conjunto arquitetônico.

Com o Instituto CASACOR, a marca também busca construir pontes colaborativas com a sociedade civil, o setor privado e o poder público. Essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento de programas socioeducativos para ampliar o acesso a lugares de valor cultural.

O Instituto representa uma evolução da identidade da CASACOR: de plataforma de mostras para uma organização de impacto, com propósito claro de atuar não só nos dias dos eventos mas durante todo o ano. Esse passo reforça a visão de longo prazo de consolidar um legado que ultrapassa tendências e ambientes de exposição, contribuindo para a construção de cidades mais sustentáveis, inclusivas e conscientes de sua história.

Missão

Promover e preservar a ocupação do espaço urbano por meio de iniciativas culturais focadas no restauro e conservação de patrimônios arquitetônicos históricos.

Objetivo

Promover projetos socioambientais e educacionais que integram arquitetura, arte e design, em parceria com sociedade civil, setor privado e poder público, gerando impacto positivo e ampliando o acesso a espaços públicos.

Pilares

Sustentabilidade, inovação e valorização do patrimônio cultural são a base de nossas ações. Integramos práticas que respeitam o meio ambiente, incentivam soluções criativas e preservam espaços históricos, promovendo uma relação harmoniosa entre arte, arquitetura e comunidade.



01.I Mensagem da diretoria

(GRI 2-22)

Semear Sonhos foi o tema escolhido para a 38ª edição da mostra CASACOR São Paulo, estimulando um sentimento sublime de esperança para a luta pela nossa sobrevivência como espécie em um planeta em transição climática. A iminência de uma catástrofe nos obriga a buscar diversos conhecimentos para projetar os futuros possíveis e a confluência de tantos saberes tem o forte potencial de despertar uma nova inteligência coletiva, para instigar nossa imaginação e estimular nossa capacidade de sonharmos juntos um amanhã mais sustentável. Assim, nosso desafio é promover, por meio da arquitetura, do design e do paisagismo, inspiração para mais cooperação e regeneração das nossas cidades.

Para refletir um tema tão inspirador, levamos o evento 2025 para um cenário de igual estatura. A CASACOR São Paulo aconteceu, em sua grande parte, em dois importantes prédios do Parque da Água Branca: a Casa do Fazendeiro e o antigo Instituto de Pesca. Alguns jardins e áreas externas adjacentes também se integraram à mostra, criando uma ambiência especial de conexão com a natureza.

Como se trata de espaço público e tombado pelo patrimônio histórico em âmbito estadual e municipal, a CASACOR desenvolveu uma série de obras de manutenção e conservação dos prédios. Foram investidos mais de R\$ 3 milhões em intervenções permanentes, com ações de limpeza interna e higienização de fachadas, descupinização, remoção de materiais espúrios, instalação de elevadores e para-raios,

reforma e impermeabilização dos telhados. Os cuidados se estenderam às proteções de pisos e esquadrias, além das árvores, solos e jardins, devidamente aprovados pela concessionária, pelo poder concedente do parque e pelos órgãos competentes.

A presença no parque trouxe a oportunidade de ampliar a visitação sem cobrança de ingressos. Foram mais de 30% de espaços com acesso gratuito, evidenciando as construções externas sustentáveis, com reúso de materiais de outras mostras, utilização de blocos de plástico reciclado ou estruturas modulares de aço e madeira em sistemas construtivos industrializados. Sem falar do ambiente inovador do arquiteto convidado Marko Brajovic, que trouxe um protótipo de equipamento bio-urbano, inspirado na construção de ninhos dos pássaros que aproveitam materiais naturais ou reciclados da atividade humana.

A consolidação das nossas práticas ESG se confirma com a expansão da participação do público visitante. Registramos grande ampliação dos ingressos verdes, que compensam a pegada de carbono da visita, e dos ingressos PcD, grupo de pessoas que encontra na CASACOR um ambiente com acessibilidade efetiva, confirmada pelo Selo de Acessibilidade da CPA, ligada à Prefeitura Municipal de São Paulo.

Espero que aproveite o conteúdo deste relatório e que o exemplo das nossas práticas possam servir de inspiração para um futuro possível.

Darlan Firmato

Diretor de Operações do Evento São Paulo

01.2

A CASACOR em números
e o Parque da Água Branca

130k

Visitantes

+68k

Novos CRMs

+100

Eventos na mostra

96

Profissionais

R\$75.5M

Mídia espontânea

100%

Novos CRM's

75

Ambientes
e instalações

R\$4M

Investimento de mídia

+R\$3M

Investidos na
manutenção dos
prédios

115

Marcas participantes

+30.5k

Downloads ativos
no APP

100%

Compensação de
carbono:
Anuário e mostra

Localização

Parque da Água Branca
Av. Francisco Matarazzo, 455
Água Branca, São Paulo
SP, 05001-900



Período do evento

A CASACOR São Paulo 2025 esteve aberta ao público de **27.05** a **03.08**, oferecendo uma vasta programação de visitas, palestras e eventos culturais.



O legado de semear sonhos e colher o futuro

(GRI 2-6, ODS 11, 15)

Em um ano em que nos propusemos a *Semear Sonhos*, reafirmamos que o ato de sonhar não é um exercício individual, mas, sim, um pacto coletivo para construir um futuro mais consciente. Este tema, que nos convidou a reavaliar nossa relação com a cidade, a natureza e o morar, transcendeu os 75 ambientes criados por nosso elenco e se materializou em resultados sólidos nos pilares de ESG (Ambiental, Social e Governança) da mostra.

A escolha do Parque da Água Branca como sede da CASACOR São Paulo em 2025, para além da beleza arquitetônica do lugar, foi um ato estratégico com vista a firmar o compromisso da mostra com a regeneração urbana, a valorização do patrimônio público e a conexão com o meio ambiente. Este local emblemático, rico em história e significado para a cidade de São Paulo, tornou-se um palco vibrante para demonstrar a sustentabilidade na prática.

Antes da chegada da mostra, diversas áreas e edificações do Parque apresentavam sinais de desgaste ou subutilização. A CASACOR investiu na higienização das fachadas e na manutenção de telhados e estruturas internas, contribuindo diretamente para a preservação

deste importante bem público. Essas benfeitorias, que permanecem após o término do evento, representam um legado tangível para a cidade, além de renovar o espaço para o usufruto da população. Ao trazer o evento para o Parque, a mostra atraiu um novo olhar para sua arquitetura e seu valor histórico, gerando maior conscientização sobre a importância da manutenção e proteção do patrimônio e engajando a sociedade na sua conservação. Ao ocasionar oportunidades para pequenos comerciantes e prestadores de serviço do entorno, a CASACOR movimentou a economia local. Além disso, trazer de volta o interesse do público pelo Parque beneficia diretamente a comunidade do bairro da Água Branca e região, oferecendo um espaço público renovado para lazer, cultura e esporte.

Assim como nas últimas edições, a mostra garantiu que toda a sua estrutura dentro do Parque fosse 100% acessível, promovendo a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida em um espaço que, por vezes, carece de tais adaptações. A mostra serviu como ponto de educação ambiental para os visitantes, que puderam aprender sobre práticas sustentáveis diretamente no contexto de um parque urbano, reforçando a importância da conservação e do uso responsável dos recursos naturais. A ocupação do Parque da Água Branca pela CASACOR São Paulo 2025 foi um testemunho vivo de como o design e a arquitetura podem ser ferramentas poderosas para a preservação patrimonial, a conscientização ambiental e o desenvolvimento comunitário, semeando neste espaço histórico o sonho de um futuro mais sustentável.

01.3 Sustentabilidade CASACOR (GRI 3-1)

A sustentabilidade só se mantém sólida quando a governança funciona como seu alicerce. É ela que assegura coerência entre discurso e prática, garante transparência nas escolhas e orienta cada decisão que transforma intenções em resultados reais. Ao estruturar este relatório sob uma lógica de gestão responsável, apresentamos como nossos pilares ambiental, social e econômico são guiados por processos claros, métricas verificáveis e compromissos que se renovam a cada edição. Os dados a seguir demonstram, de forma objetiva, como a governança da sustentabilidade sustenta nossas ações, amplia impactos positivos e fortalece a confiança de todos que caminham conosco. Nossas ações ambientais estão diretamente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9, 11, 12, 13, 15 e 17 da ONU.

Montagem: o nascimento sustentável

Nesta etapa inicial, a sustentabilidade é incorporada na raiz dos projetos. Por meio da orientação da curadoria e do suporte técnico da gestão de sustentabilidade, os profissionais são direcionados a buscar:

Materiais de baixo impacto: utilização de madeira certificada (FSC), tintas à base d'água, produtos com selos verdes (EPDs) e materiais renováveis ou reciclados.

Construção a seco: há anos foram banidas as construções com alvenaria, fomentando a utilização de técnicas construtivas como steel frame e drywall, que minimizam a geração de entulho, otimizam o tempo de obra e facilitam o reaproveitamento e a reciclagem.

Planejamento de resíduos: implementação de planos de segregação na fonte e parcerias para logística reversa, garantindo que o ciclo de vida dos materiais seja considerado antes mesmo do início da obra.

Saúde e segurança: reforço rigoroso das normas de saúde e segurança no trabalho para todos os operários e equipes envolvidas, assegurando um ambiente de trabalho justo e protegido.

Manual de obras: documento que contém as diretrizes gerais, práticas sustentáveis, orientações sobre preservação do patrimônio e normas de segurança exigidos pela CASACOR.

Exibição: a sustentabilidade em destaque

Durante o período em que a mostra está aberta ao público, a sustentabilidade se manifesta na operação diária e na experiência do visitante na forma de:

- **Gestão de recursos:** monitoramento contínuo do consumo de água e energia, com sistemas de iluminação LED, automação e sanitários com descarga eficiente.
- **Educação e conscientização:** ambientes que educam sobre escolhas sustentáveis, palestras e workshops sobre temas ESG, e sinalização que guia os visitantes para pontos de coleta seletiva e informações sobre a pegada ambiental do evento.
- **Experiência consciente:** promoção de acessibilidade universal em todos os espaços, garantindo uma experiência inclusiva e confortável para todos os visitantes.



Desmontagem: a economia circular em ação

Considerada uma das fases mais críticas e de maior impacto ambiental, a desmontagem é onde a economia circular se materializa plenamente com:

- **Certificação Lixo Zero:** nosso objetivo é atingir ou superar a meta de 99,8% de desvio de resíduos de aterros, buscando a certificação Lixo Zero do Instituto Lixo Zero Brasil.
- **Doação de materiais nobres:** estruturação de parcerias com ONGs e projetos sociais para a doação de materiais de alto valor (móveis, louças, metais, pisos), que ganham uma segunda vida e geram impacto social positivo.
- **Reciclagem e compostagem:** destinação correta de resíduos recicláveis para cooperativas ou usinas de reciclagem e de resíduos orgânicos para compostagem, sempre evitando o aterro.
- **Avaliação do ciclo de vida (ACV):** análise e aprendizados contínuos com base nos dados de resíduos e emissões, que realimentam o planejamento das futuras edições, buscando otimização constante.

02. ESTRATÉGIA E MATERIALIDADE

02.1 CASACOR e os ODS da ONU

A CASACOR reconhece a urgência e a importância de contribuir ativamente para a construção de um mundo mais sustentável, equitativo e próspero. Nosso compromisso vai além das paredes de cada ambiente projetado, alinhando-se diretamente à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS representam um plano de ação global que aborda os maiores desafios da humanidade e do planeta. Na CASACOR, eles servem como bússola estratégica, orientando nossas ações, inspirando nossos projetos e mensurando nosso impacto positivo em todas as edições. Ao semear sonhos, buscamos não apenas criar tendências estéticas como também catalisar soluções para um futuro compartilhado.

Alinhamento estratégico com a sustentabilidade (GRI 2-15)

O compromisso da CASACOR com a sustentabilidade é uma parte integral da nossa estratégia de negócio e governança. Nossa visão de futuro está intrinsecamente ligada à capacidade de inovar e operar de forma responsável. A identificação dos ODS prioritários, conforme detalhado a seguir, reflete os impactos mais significativos da CASACOR e nossas oportunidades de contribuição, baseadas em um processo de análise de materialidade.

ODS prioritários e a contribuição da CASACOR

Com base em nossa matriz de materialidade e no escopo de nossas operações, identificamos os ODS que são mais relevantes para o nosso negócio e nos quais temos maior capacidade de gerar impacto significativo. Nosso objetivo é demonstrar como a CASACOR, por meio de seus pilares ambiental, social e econômico, contribui para o avanço dessas metas globais.



ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura: a CASACOR é um motor de inovação na indústria da construção e design. Fomentamos o uso de novas tecnologias construtivas (como a construção a seco), materiais de baixo impacto e design funcional que promovam a resiliência e a sustentabilidade das infraestruturas. Servimos como plataforma para o intercâmbio de conhecimento e o avanço tecnológico no setor.

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: nosso modelo de ocupação de espaços, como o Parque da Água Branca, exemplifica o compromisso com a regeneração urbana e a valorização do patrimônio cultural e natural. Promovemos a acessibilidade universal, o design inclusivo e a criação de espaços verdes que contribuem para cidades mais seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis: este ODS está no cerne da nossa estratégia de economia circular. Por meio de rigorosos programas de gestão e valorização de resíduos (Lixo Zero), logística reversa e do incentivo à utilização de materiais reciclados e recicláveis, a CASACOR lidera pelo exemplo em como produzir e consumir de forma mais eficiente e sustentável. (GRI 306: Resíduos)

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: a luta contra as mudanças climáticas é uma prioridade. A CASACOR assume o compromisso de ser uma mostra neutra em carbono, medindo e compensando 100% de suas emissões de GEE. Incentivamos a eficiência energética e o uso de fontes renováveis, demonstrando a viabilidade de eventos de grande porte com baixa pegada de carbono. (GRI 305: Emissões de GEE)

ODS 15 - Vida Terrestre: priorizamos a regeneração urbana e a preservação do patrimônio natural em nossas ocupações, como exemplificado no Parque da Água Branca. Por meio de paisagismo consciente e da criação de áreas verdes, promovemos a biodiversidade e o respeito ao solo. Além disso, nossa rigorosa gestão de resíduos (Lixo Zero) e a escolha de materiais de baixo impacto minimizam a extração de recursos naturais e evitam a contaminação de habitats, assegurando a integridade dos ecossistemas onde nos inserimos.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação: reconhecemos que o sucesso da Agenda 2030 depende de parcerias sólidas. Colaboramos ativamente com profissionais, fornecedores, patrocinadores, ONGs e órgãos governamentais para fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

02.2 Matriz de materialidade

(Temas relevantes)

A matriz de materialidade é uma ferramenta estratégica utilizada para identificar, priorizar e organizar os temas mais relevantes para a sustentabilidade de uma organização. Ela parte do princípio de que nem todos os assuntos têm o mesmo peso e que um bom relatório deve concentrar seus esforços naquilo que realmente importa, tanto para o negócio quanto para seus públicos de interesse.

Na prática, a matriz cruza dois eixos principais: de um lado, a relevância dos temas para a organização, considerando impactos operacionais, riscos, oportunidades e estratégia; do outro, a importância desses mesmos temas para os públicos externos, como clientes, parceiros, fornecedores, visitantes, investidores, poder público e sociedade. O resultado é uma visualização clara das prioridades, geralmente representada em um gráfico.

No contexto do relatório de sustentabilidade, a matriz de materialidade cumpre um papel central. Ela orienta a estrutura do documento, indicando quais temas devem receber maior aprofundamento, dados, metas e indicadores, e quais podem ser tratados de forma mais sintética. Dessa forma, o relatório deixa de ser apenas descritivo e passa a refletir uma estratégia baseada em escuta, análise e tomada de decisão.

Além disso, a matriz fortalece a credibilidade do relatório ao demonstrar transparência no processo de definição de prioridades. Ela evidencia que os temas abordados não foram escolhidos de forma arbitrária, mas a partir de um diálogo com diferentes públicos e de uma avaliação consistente dos impactos sociais, ambientais e de governança da organização. Em termos de aplicabilidade, a matriz também funciona como instrumento de gestão. Ela apoia o direcionamento de investimentos, o desenvolvimento de políticas internas, a definição de metas futuras e o acompanhamento da evolução dos temas ao longo do tempo. Ao ser revisada periodicamente, permite que a organização responda a mudanças de contexto, novas expectativas da sociedade e desafios emergentes.

Em síntese, a matriz de materialidade é a base conceitual e estratégica do relatório de sustentabilidade. É ela que garante foco, relevância e coerência, transformando o relatório em uma ferramenta de gestão, comunicação e prestação de contas alinhada às reais prioridades do negócio e da sociedade.

Matriz de materialidade CASACOR

A matriz de materialidade da CASACOR reflete o processo de escuta e análise das percepções dos públicos internos e externos sobre os temas mais relevantes para a sustentabilidade da marca. Os resultados indicam um alto nível de exigência e maturidade: todos os 14 temas avaliados apresentam pontuação elevada, variando de 3,9 a 5,0, o que demonstra que a sustentabilidade é entendida de forma ampla e transversal às operações da CASACOR. A concentração de temas na faixa superior da matriz, especialmente entre 4,7 e 5,0 no eixo externo, evidencia que o público da CASACOR espera excelência simultânea em diferentes frentes ambientais, sociais e de governança. Esse cenário reforça a necessidade de um relato robusto, consistente e baseado em evidências.

Temas de alta prioridade estratégica

No quadrante de maior relevância para públicos internos e externos destacam-se temas que formam a base de confiança e legitimidade da marca. Ética e Integridade nos Negócios ocupa a posição mais elevada da matriz, indicando ser um fator crítico para a reputação e

a credibilidade da CASACOR. Saúde, Segurança e Condições de Trabalho e Acessibilidade e Inclusão aparecem em níveis igualmente elevados, revelando que o cuidado com pessoas — colaboradores, fornecedores, profissionais e visitantes — é um pilar inegociável da operação. A Preservação do Entorno e da Biodiversidade também se destaca como tema estratégico, refletindo a responsabilidade direta da CASACOR sobre os impactos físicos e ambientais gerados nos espaços que ocupam suas mostras. Diversidade, Equidade e Inclusão completam esse grupo prioritário, reforçando a importância da representatividade, da equidade de oportunidades e da construção de um setor mais diverso e inclusivo.

Temas de impacto operacional e diferenciação

A matriz evidencia ainda temas com alta relevância interna e forte conexão com a execução prática das mostras. O Uso de Materiais Sustentáveis e Certificados aparece como elemento central da estratégia

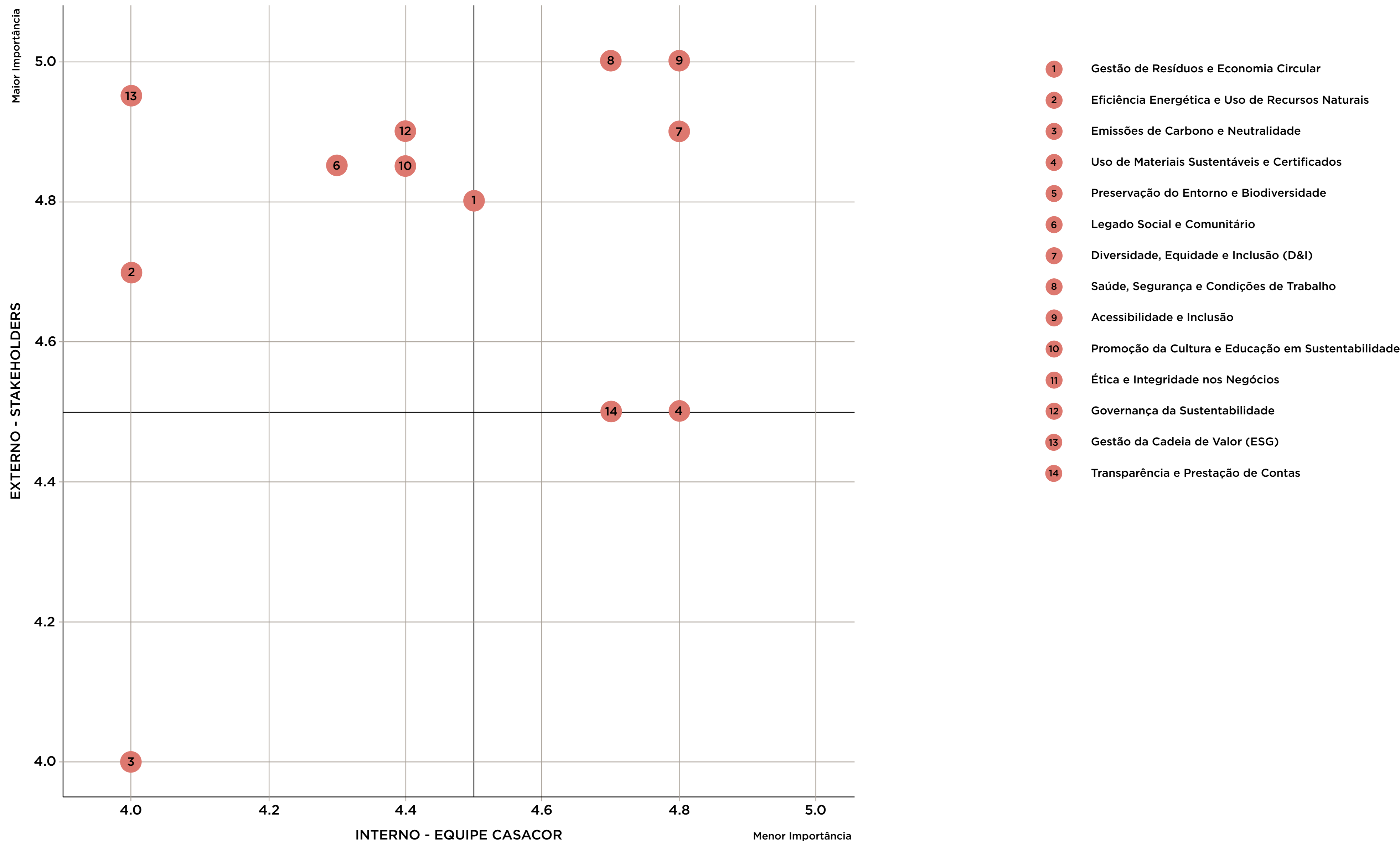
operacional, diretamente ligado à essência da arquitetura, do design e da construção, e funciona como prova concreta do compromisso ambiental da CASACOR. Já Transparência e Prestação de Contas surge como tema estruturante, sustentando a credibilidade de todas as demais frentes de sustentabilidade e fortalecendo o relacionamento com parceiros, fornecedores, poder público e sociedade.

Pontos de atenção e oportunidades de evolução

Alguns temas apresentam uma dispersão relevante entre as percepções interna e externa, indicando oportunidades de aprofundamento. A Gestão de Resíduos e Economia Circular possui altíssima relevância externa, o que sugere expectativas claras do público em relação ao tratamento de resíduos gerados em eventos de grande porte. Esse tema se consolida como indicador-chave de desempenho para a CASACOR.

Já Emissões de Carbono e Neutralidade, embora presente na matriz, apresenta a menor pontuação relativa entre os temas avaliados. Esse resultado indica que, apesar de reconhecido, ainda não é percebido como o impacto mais crítico quando comparado a aspectos como ética, resíduos ou inclusão, abrindo espaço para evolução e fortalecimento dessa agenda nos próximos ciclos.

MATRIZ DE MATERIALIDADE DA CASACOR



02.3 Estrutura da prestação de contas GRI (GRI 2-1 a 2-5)

A CASACOR traz aqui seu compromisso com a mais alta transparência na divulgação de seu desempenho em sustentabilidade. Este Relatório de Sustentabilidade 2025 foi elaborado de acordo com os GRI Universal Standards 2021. Esta declaração de conformidade assegura que as informações aqui apresentadas seguem os princípios globais de credibilidade, comparabilidade e completude estabelecidos pela Global Reporting Initiative (GRI), a estrutura de reporting de sustentabilidade mais utilizada no mundo. Nosso objetivo é fornecer aos nossos stakeholders uma visão clara e abrangente dos nossos impactos econômicos, ambientais e sociais, bem como do nosso gerenciamento desses impactos.

Informações organizacionais e escopo do relatório

Nome da organização (GRI 2-1): CASA COR PROMOCOES E COMERCIAL LTDA, uma marca do Grupo Abril.

Atividades da organização (GRI 2-2): a CASACOR é a maior plataforma de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas, responsável pela concepção, organização e realização de mostras anuais que são referências em tendências, inovação e sustentabilidade. Nossas principais atividades incluem curadoria de conteúdo, gestão de eventos de grande porte, relacionamento com profissionais e indústria, e fomento à cultura e ao debate sobre o morar.

Localização da sede (GRI 2-3): a sede administrativa da CASACOR está localizada em Barueri na Av. Piracema 155. Porém, durante a sua permanência no Parque da Água Branca, foi estruturado um posto avançado de apoio administrativo dentro do parque, na Rua Dona Ana Pimentel, prédio 74.

Período coberto pelo relatório (GRI 2-4): este relatório cobre o período de 1º de Janeiro de 2025 a 31 de Dezembro de 2025.

Frequência da prestação de contas (GRI 2-4): a CASACOR publica seu Relatório de Sustentabilidade anualmente.

Ponto de contato para perguntas sobre o relatório (GRI 2-4): para quaisquer dúvidas ou informações adicionais sobre este relatório, por favor, entre em contato com a nossa equipe de Sustentabilidade pelo e-mail: sustentabilidade@casacor.com.br.

Reafirmações de informações anteriores (GRI 2-4): não houve reafirmações significativas de informações em relação a relatórios de períodos anteriores que possam afetar a comparabilidade ou a interpretação dos dados apresentados. Pequenos ajustes metodológicos, se houver, serão detalhados nas seções específicas.

Escopo e limites do relatório (GRI 2-5): este relatório abrange as operações da CASACOR São Paulo 2025, incluindo as fases de planejamento, montagem, exibição e desmontagem. Os dados e informações aqui contidos refletem o desempenho ambiental, social e econômico direto e indireto resultante da organização desta edição específica. Quando aplicáveis e materiais, impactos em outras edições da CASACOR (nacionais ou internacionais) serão mencionados para contexto, mas o foco principal e a mensuração detalhada se concentram na edição paulistana.

03. MEIO AMBIENTE

A economia circular na prática

Na CASACOR entendemos a mostra como um laboratório vital para a arquitetura, o design e o paisagismo, onde testamos e validamos as soluções mais avançadas em responsabilidade ambiental. Nosso compromisso é migrar do modelo linear de “extrair, produzir, descartar” para um sistema circular, no qual o resíduo se transforma em recurso.

Nesta seção, detalhamos como esse compromisso se materializa em ações concretas, que se alinham diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

- **Gestão e valorização de resíduos e a Certificação Lixo Zero:** apresentamos o rigoroso sistema que garante que quase 100% dos resíduos gerados sejam desviados de aterros, resultando na revalidação de nossa cobiçada Certificação Lixo Zero.
- **Neutralização de carbono e avaliação do ciclo de vida (ACV):** detalhamos a metodologia que nos permite calcular e compensar integralmente as emissões de carbono do evento, e a utilização da análise do ciclo de vida (ACV) como ferramenta para medir o impacto ambiental real dos projetos.
- **Uso consciente de recursos (água e energia):** evidenciamos as práticas de uso consciente água e na utilização eficiente de energia, garantindo a racionalidade em todas as fases da mostra.
- **Inovação em materiais e construções secas/reaproveitáveis:** destacamos como incentivamos a escolha por materiais de baixo impacto, sistemas construtivos modulares e a seco, pavimentando o caminho para um setor da construção mais regenerativo e circular.

03.1 Gestão e valorização de resíduos e a Certificação Lixo Zero

99,8% de desvio de aterro

O programa de Certificação Lixo Zero da CASACOR é o pilar central da nossa gestão de resíduos e representa um compromisso inegociável com a economia circular. Para manter esta certificação, o principal desafio é alcançar e superar a meta de desvio de, no mínimo, 99,8% de todos os resíduos gerados nas três fases da mostra (montagem, exibição e desmontagem), impedindo que sejam destinados a aterros sanitários. A alta taxa de desvio é alcançada graças a uma estratégia robusta de segregação na fonte e parcerias para a destinação adequada de cada material. Dentro da operação trabalhamos com uma combinação de treinamentos, comunicação, reaproveitamento, reciclagem e doações, práticas que garantiram à CASACOR São Paulo a conquista da 5ª Certificação Lixo Zero do evento, concedida pelo Instituto Lixo Zero Brasil (ILZB).

Para manter a alta eficiência desse processo, a CASACOR mantém, desde 2021, sua parceria com a **CICLO***, empresa especializada em gerenciamento sustentável de resíduos. A CICLO é fundamental para garantir que a segregação dos materiais seja criteriosa e respeite as características de cada item, assegurando seu destino adequado. O grande desafio logístico reside nas etapas de montagem e desmontagem, onde a coordenação é crítica, pois cada um dos ambientes é construído e desfeito por equipes distintas, configurando múltiplas e simultâneas obras civis que demandam um controle de resíduos extremamente

meticuloso. Mas o resultado de menos de 0,2% de resíduos encaminhados para aterro não permite nenhum desvio, por isso, mesmo durante o período de exibição, a equipe de gerenciamento de resíduos permanece ativa e atenta para evitar a perda de materiais, direcionando a atenção aos serviços de alimentação e bebida presentes no evento.

Darlan Firmato, diretor de operações, e o CEO André Secchin recebem a Certificação Lixo Zero, referente ao evento realizado em 2024.



Montagem: prevenção, controle e segregação desde a origem

Durante a montagem, a equipe trabalha com foco em prevenção e planejamento. Isso inclui:

- Briefings e treinamentos com fornecedores, equipes de obra e profissionais, explicando regras de segregação, fluxo de coleta e materiais permitidos.
- Implantação de pontos de descarte Identificados estrategicamente distribuídos, com caçambas e contêineres identificados por tipo de resíduo (madeira, metais, entulho, gesso, orgânico, recicláveis, etc.).
- Monitoramento diário da geração de resíduos e correção imediata de desvios, garantindo que cada equipe de obra descarte na fração correta.
- Controle de materiais proibidos, reduzindo o uso de itens que dificultam a reciclagem, como alvenaria ou materiais compostos.
- Registro de volumes coletados por categoria, criando uma base de dados que permite rastreabilidade completa.



Exibição: manutenção das rotinas

Durante a operação do evento, a equipe mantém um trabalho de gestão contínua para evitar que o resíduo do público e dos expositores prejudique os índices de reciclagem:

- Gestão diária dos pontos de coleta, com limpeza, esvaziamento e substituição de sacos por cores adequadas à segregação.
- Sensibilização do público com placas informativas.
- Controle de resíduos dos restaurantes, com a comunicação e vistoria constante dos estabelecimentos.
- Gestão de resíduos orgânicos para compostagem.
- Triagem complementar quando necessário, corrigindo falhas de descarte.



Desmontagem: intensificação da triagem e ativação da economia circular

Durante a desmontagem ocorre o maior volume de resíduos, e a equipe atua de forma intensiva para garantir o desvio de aterro:

- Supervisão constante nos ambientes para orientar equipes de retirada e evitar descarte misto.
- Separação rígida por material, evitando que componentes diferentes sejam agrupados sem necessidade.
- Aproveitamento máximo do que pode ser desmontado em módulos ou reutilizado.
- Destinação de materiais nobres para doação (móveis, pisos, louças, luminárias, metais).
- Encaminhamento para cooperativas e recicladoras credenciadas, com recibos e relatórios que comprovam a destinação correta.
- Registro final por categoria, garantindo rastreabilidade e permitindo auditoria do índice de desvio.



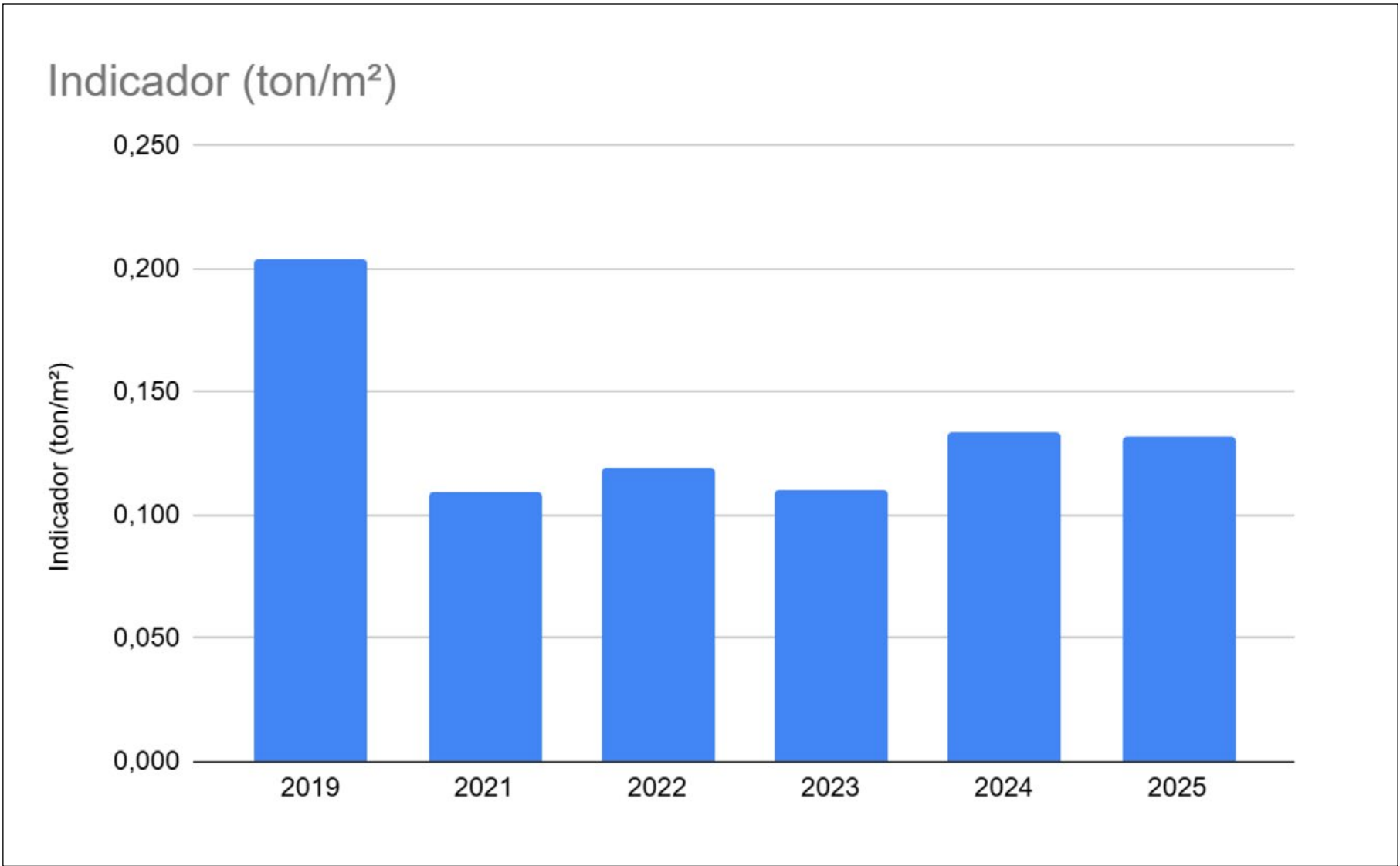


Resultado

- **1.331** toneladas de resíduos gerenciados
- **100%** dos resíduos rastreados
- **100%** dos resíduos com destinação adequada
- **99,8%** dos resíduos valorizados pelo reaproveitamento ou reciclagem
- **+50** toneladas de resíduos revertidos em doações
- **9,1** toneladas de resíduos orgânicos compostados

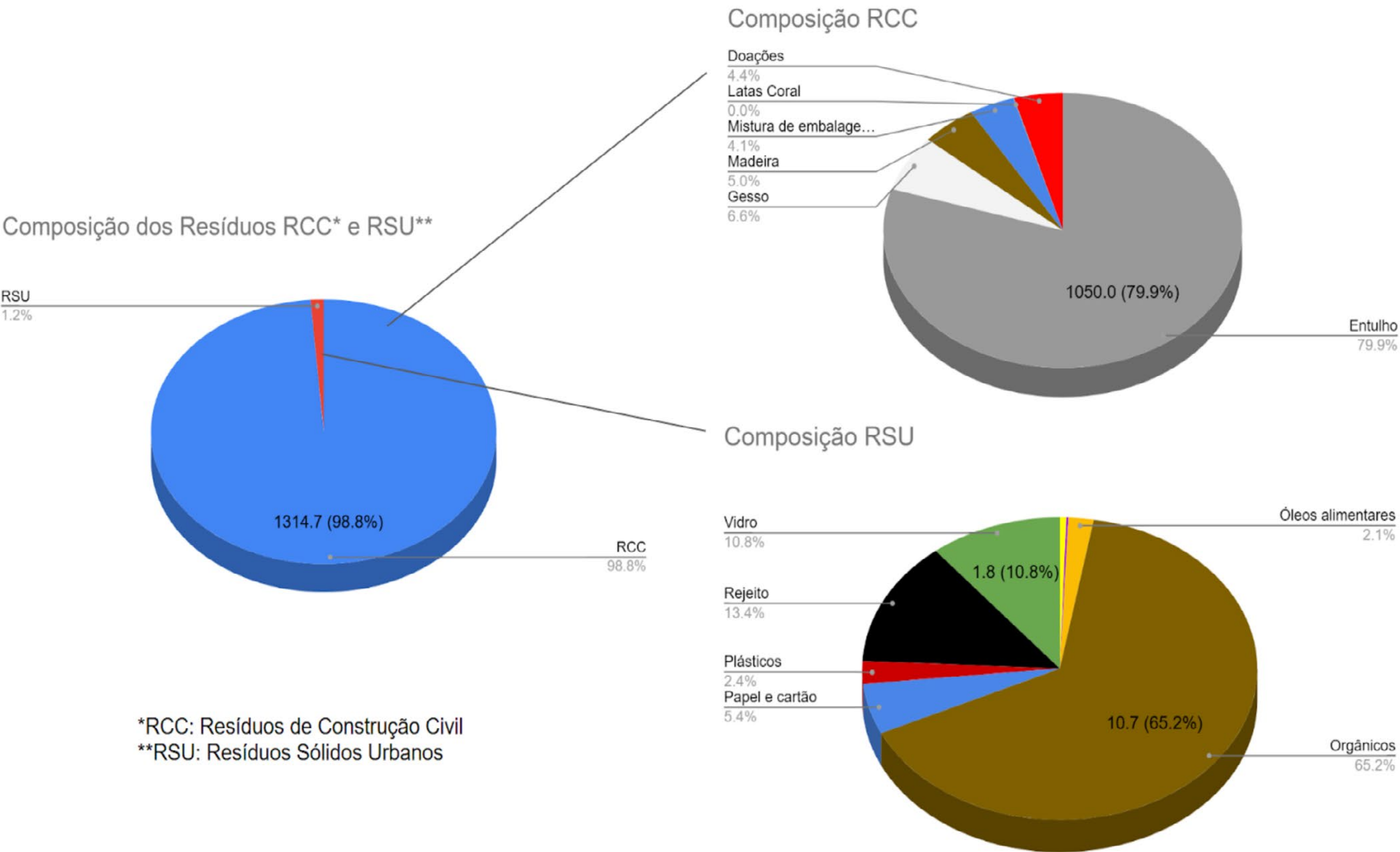


GERAÇÃO DE RESÍDUOS NA CASACOR



	2019	2021	2022	2023	2024	2025
Resíduos (ton)	6.162	674	875	1021	1200	1331
Área total de ambientes (m²)	8265	6162	7342	9241	9000	10101
Indicador (ton/m²)	0,204	0,109	0,119	0,110	0,133	0,132

COMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DA CASACOR



03.2 Neutralização de carbono e avaliação do ciclo de vida (ACV)

Em parceria com a **Sustentech***, a CASACOR realizou o seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) referente à edição 2025. O estudo foi desenvolvido conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e da norma ISO 14064, abrangendo todas as atividades sob controle operacional no período de 24 de março a 12 de setembro. O escopo contemplou as etapas de montagem, operação e desmontagem da mostra, além do processo produtivo do Anuário.

Um diferencial técnico desta edição foi a aplicação da avaliação do ciclo de vida (ACV) pela Sustentech em três ambientes. Essa metodologia permitiu analisar o impacto ambiental dos materiais desde a extração até o descarte, orientando arquitetos e designers na escolha de insumos de menor pegada de carbono antes mesmo do início das obras.

O total inventariado para 2025 foi de 38,44 tCO₂e, dos quais 31,88 tCO₂e estão associados ao evento e 6,56 tCO₂e à produção do Anuários. As principais contribuições no evento derivaram de viagens a negócios (13,05 tCO₂e), deslocamentos diários da equipe (8,79 tCO₂e) e consumo de energia elétrica (4,57 tCO₂e), refletindo um perfil emissor típico de grandes eventos culturais. No Anuários, a maior parcela das emissões provém da produção do papel, respondendo por 5,63 tCO₂e, indicando a relevância da cadeia produtiva de materiais na pegada de carbono final.

A neutralização das emissões remanescentes foi viabilizada pela **Pachamama Investimentos***, que selecionou ativos ambientais de alta integridade. O projeto escolhido foi o **Brazilian Amazon APD Grouped Project***, uma iniciativa REDD+ certificada pelo padrão internacional VCS (Verified Carbon Standard – Verra) e com selo CCB (Climate, Community & Biodiversity), garantindo benefícios sociais e preservação da biodiversidade na Amazônia.

Além da compensação corporativa, a CASACOR e a Pachamama Investimentos expandiram a responsabilidade climática para o público final. Através da funcionalidade do Ingresso Verde, os visitantes puderam optar, no momento da compra, pela compensação das emissões geradas pelo seu deslocamento até a mostra. O objetivo central dessa iniciativa é o engajamento: ao oferecer essa opção, a CASACOR promove uma reflexão ativa sobre como escolhas cotidianas impactam o planeta. Através dessa sinergia entre o diagnóstico técnico da Sustentech e a curadoria de ativos da Pachamama Investimentos, a CASACOR São Paulo 2025 visou construir um legado de consciência ambiental para o setor e para a sociedade. No total, 5.128 visitantes optaram pela compensação.

Como reconhecimento por essa estratégia de alto impacto, a CASACOR detém o Selo Natureza Positiva da Pachamama Investimentos. Esta certificação atesta que 100% das emissões inventariadas foram convertidas em ativos de conservação biológica, garantindo não apenas a neutralidade, mas o fomento de uma economia regenerativa na Amazônia. O selo chancela o compromisso da mostra em ser uma ‘Curadora do Planeta’, transformando a responsabilidade climática em um legado vivo para as futuras gerações.

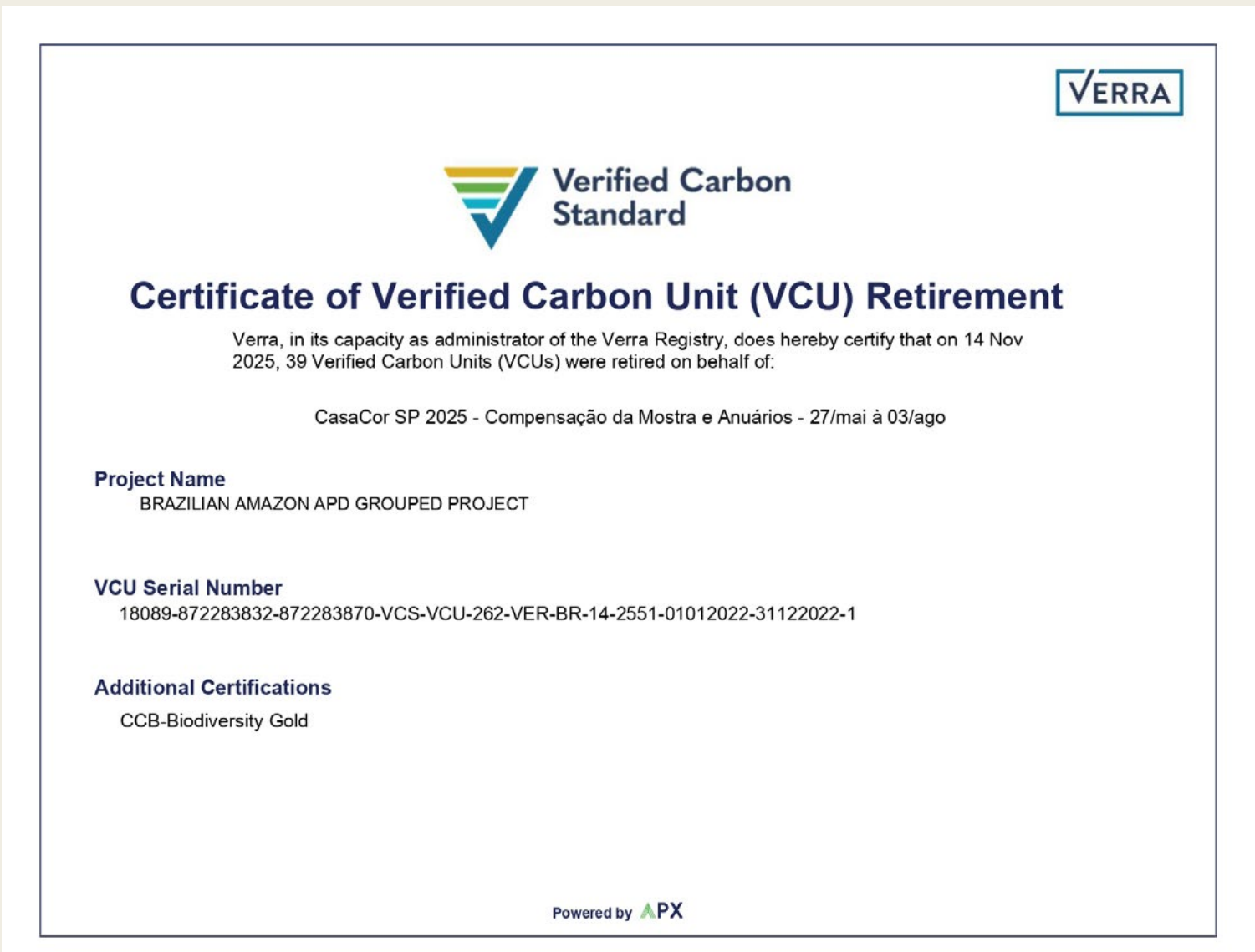
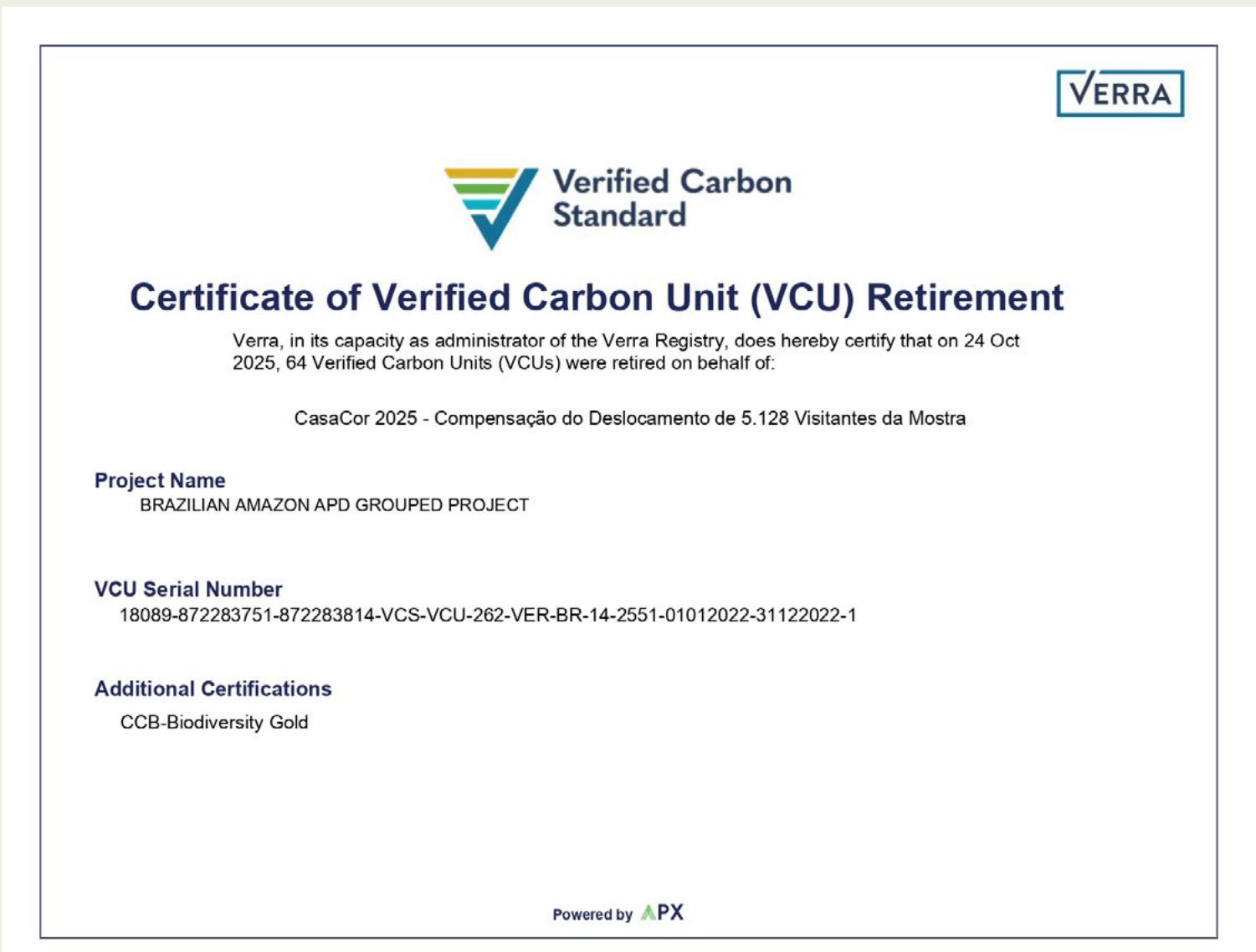
Brazilian Amazon APD Grouped Project

O Brazilian Amazon APD Grouped Project é um projeto REDD+ de alta integridade certificado no padrão internacional VCS (Verified Carbon Standard – Verra). O projeto adota a abordagem APD (Avoided Planned Deforestation), voltada à prevenção do desmatamento planejado em áreas da Amazônia Legal que possuem autorização legal para supressão vegetal.

Nesse modelo, proprietários rurais com excedentes de reserva legal firmam compromissos formais de conservação florestal de longo prazo. Em vez de converter áreas florestais para uso agropecuário, optam pela sua preservação, gerando créditos de carbono proporcionais à quantidade de emissões evitadas. Por se tratar de um projeto agrupado, várias propriedades podem se integrar à mesma iniciativa, ampliando a escala do impacto ambiental e social.

A robustez metodológica e a auditoria independente garantem a adicionalidade, integridade do cálculo e permanência das reduções de emissões. O projeto também possui certificação CCB (Climate, Community & Biodiversity), demonstrando benefícios adicionais para a biodiversidade e comunidades locais. Entre os impactos socioambientais estão a manutenção do carbono estocado na floresta, melhoria da infraestrutura comunitária, acesso à energia renovável, abastecimento de água, conectividade digital e apoio a cadeias produtivas regionais.

O Brazilian Amazon APD Grouped Project é reconhecido como um dos projetos de maior integridade no mercado voluntário de carbono, sendo altamente avaliado por instituições internacionais independentes, um critério essencial para a CASACOR ao selecionar iniciativas confiáveis para sua compensação anual.

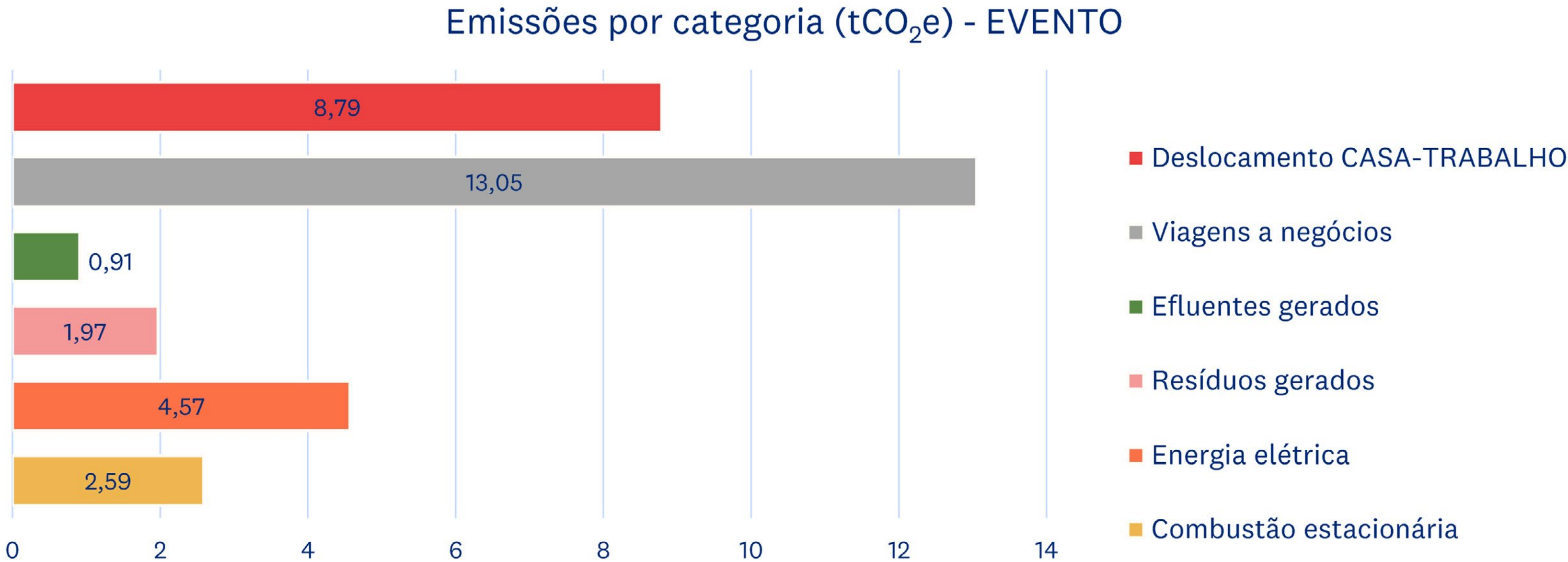


Certificações atestam a compensação de GEE da mostra e Anuário, e do deslocamento dos visitantes de adquiriram o Ingresso Verde.

RESULTADOS (EVENTO)



O total de emissões contabilizadas nos 3 escopos para o evento é de 31,88 tCO₂e



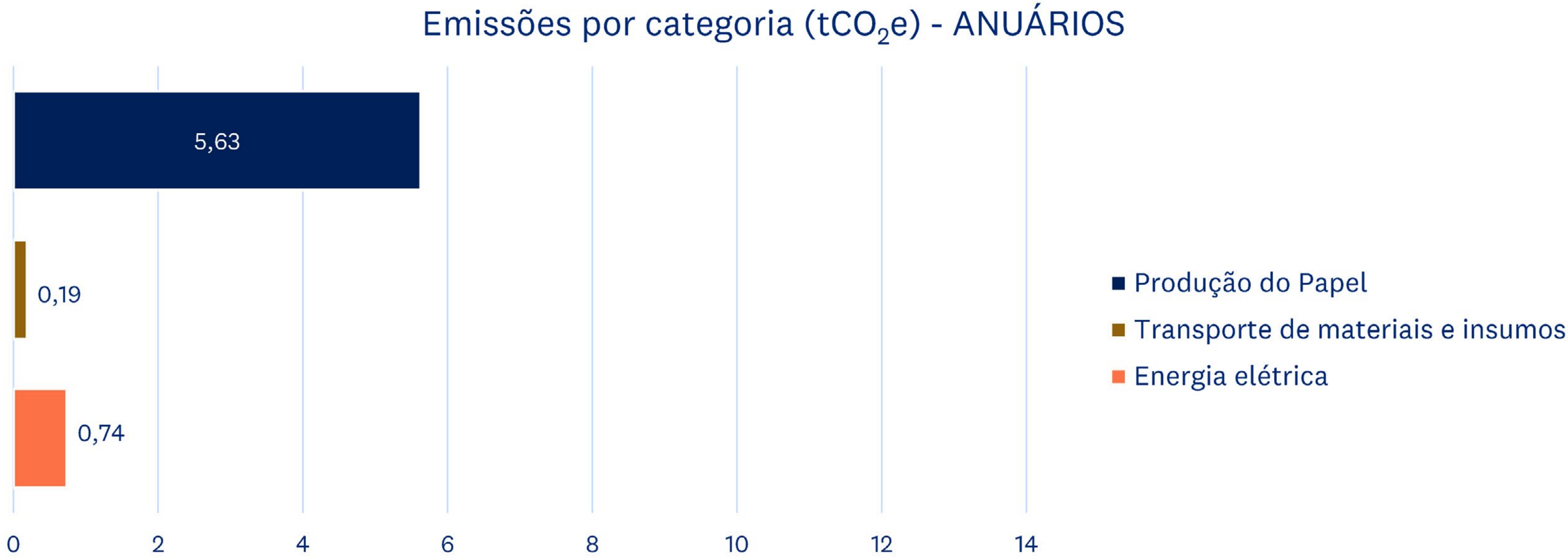
OBS.: As casas decimais são separadas por vírgula (,), enquanto os milhares são definidos por ponto (.).

Dados do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa realizado pela Sustentech/Pachamama

RESULTADOS (ANUÁRIOS)



O total de emissões contabilizadas nos 3 escopos para os anuários é de 6,56 tCO₂e



OBS.: As casas decimais são separadas por vírgula (,), enquanto os milhares são definidos por ponto (.).

Dados do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa realizado pela Sustentech/Pachamama

Avaliação do ciclo de vida (ACV): uma decisão consciente

Para ir além da compensação, implementamos a avaliação do ciclo de vida (ACV) como ferramenta de gestão e design. A ACV é uma metodologia rigorosa que permite quantificar e analisar os impactos ambientais de um projeto, e, dessa forma, permite que arquitetos e designers avaliem, de forma quantitativa e científica, o impacto ambiental incorporado nos materiais de seus ambientes, desde a extração da matéria-prima até a destinação final (“do berço ao túmulo”). A ACV é uma poderosa aliada para construir nosso objetivo de sermos carbono neutro, fornecendo os dados cruciais necessários para a compensação precisa das emissões de dióxido de carbono equivalente da construção dos ambientes.

Os ambientes de Marko Brajovic*, João Armentano* e Rodra Arquitetura* abraçaram o processo, tiveram suas emissões mensuradas e receberam estratégias de mitigação utilizando o software finlandês OneClick LCA. O programa, que se vale de uma base de dados mundial e segue as normas europeias (EN 15978 e EN 15804), revelou dados estratégicos sobre o carbono incorporado nos projetos analisados.

Em todos os projetos analisados, a maior parte da liberação de carbono provém do Estágio de Produto (A1-A3), que engloba a extração da matéria-prima, a fabricação e o transporte dos materiais para a obra. Isso sublinha a importância de focar na cadeia de suprimentos e na seleção de materiais de baixo impacto.

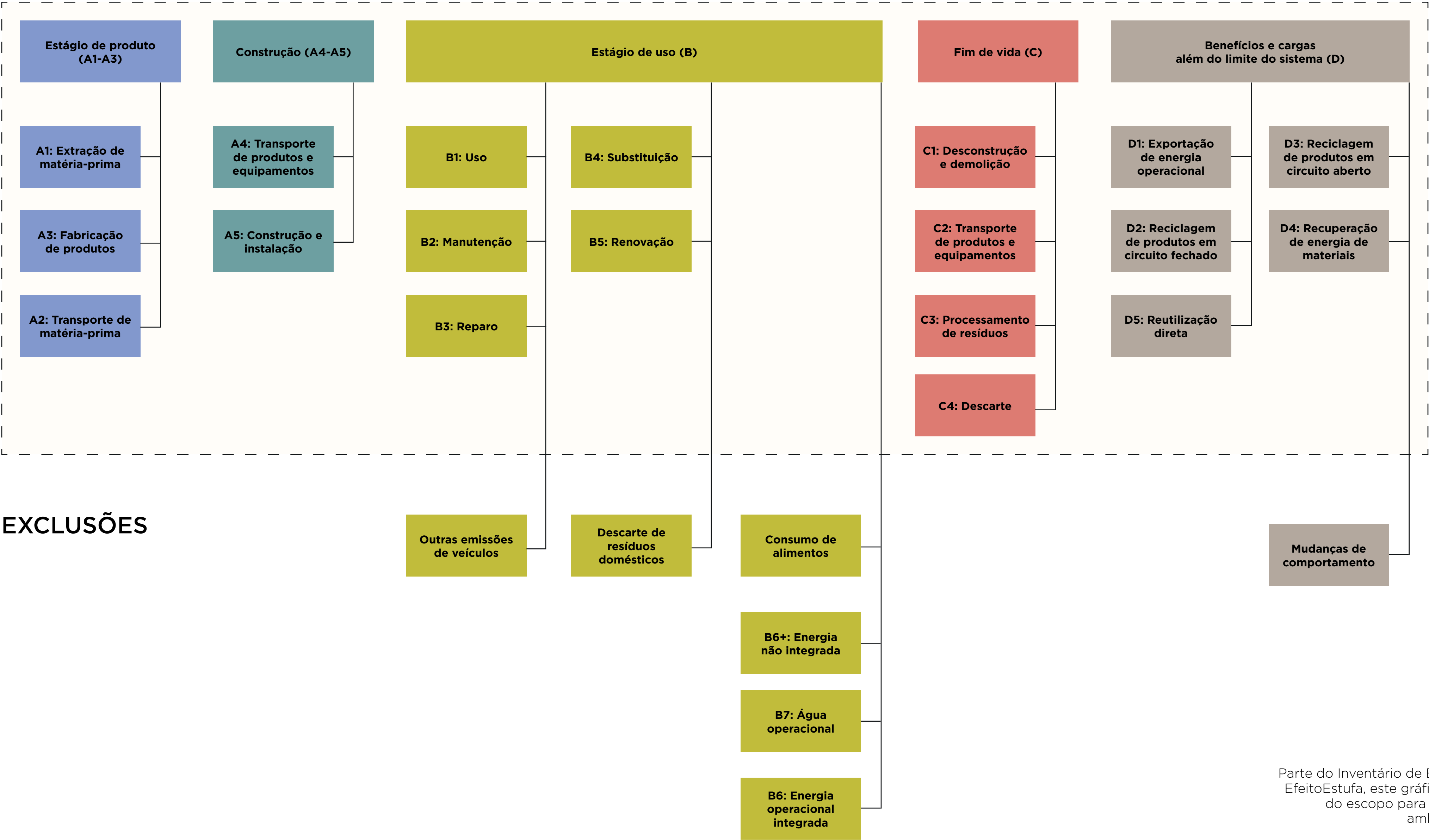
Recomendações e próximo passo

Com base nos resultados da ACV, a CASACOR e seus parceiros podem implementar medidas concretas de otimização:

- Redução na fonte: para os projetos com alto impacto de estruturas metálicas (como drywall e radier), a recomendação é priorizar fornecedores que utilizem materiais com conteúdo reciclado em sua composição. Por exemplo, o uso de drywall com 90% de conteúdo reciclado pode reduzir as emissões de GEE.
- Logística inteligente: a redução dos impactos de transporte (A4) passa pela pesquisa de fornecedores o mais próximos possível da obra, minimizando as emissões de combustível.
- Compensação e certificação: uma vez que as emissões finais do projeto sejam confirmadas (após a aplicação de recomendações), os dados da ACV serão utilizados para a compensação das emissões equivalentes de GEE e a consequente certificação do ambiente com o selo de carbono neutro.

A incorporação da ACV no briefing dos projetos eleva o padrão de sustentabilidade na arquitetura, transformando a CASACOR em um laboratório de práticas de construção climática inteligente, alinhado ao ODS 9 (Inovação).

LIMITES DO SISTEMA



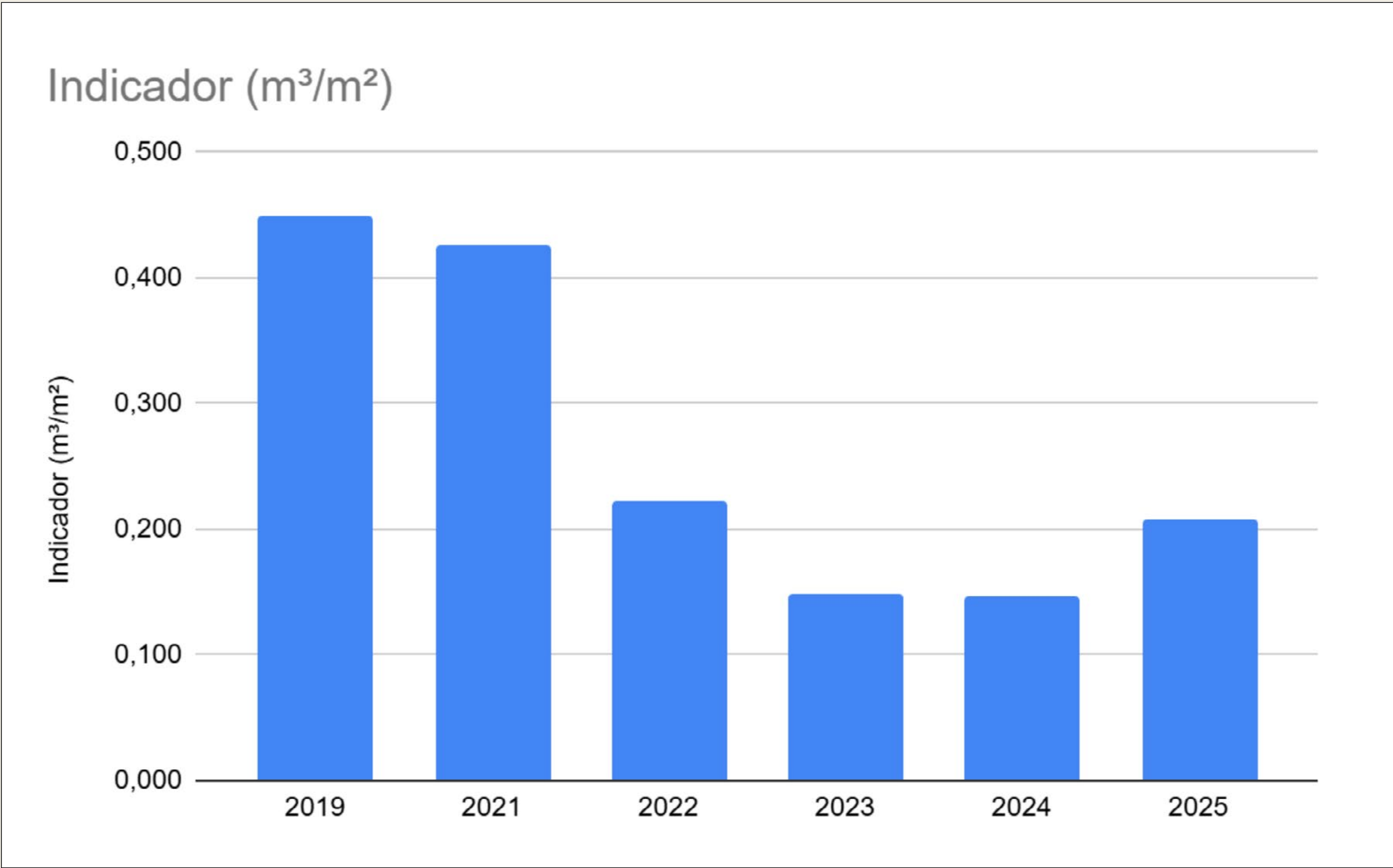
Parte do Inventário de Emissões de Gases de EfeitoEstufa, este gráfico mostra a definição do escopo para o cálculo do ACV nos ambientes da CASACOR.

APLICAÇÃO DA ACV EM PROJETOS DA CASACOR SÃO PAULO 2025

Atelier Marko Brajovic, Armentano Arquitetura e Rodra Arquitetura empregaram a análise em seus ambientes e receberam estratégias de mitigação



03.3 Uso consciente de recursos (Água e energia)



Consumo consciente de água na CASACOR

A CASACOR prioriza a gestão responsável e otimizada da água, um recurso vital e pilar de sustentabilidade do evento.

A busca contínua pela redução do consumo impulsiona a adoção de técnicas construtivas e políticas cada vez mais conscientes. Isso se traduz no incentivo ao uso de equipamentos hidráulicos eficientes e na fiscalização rigorosa dos ambientes para evitar desperdício e promover o uso responsável do recurso.

Desde a montagem do evento, o monitoramento do uso da água é realizado criteriosamente através de hidrômetros instalados especialmente para as áreas da mostra, de forma a separar o consumo das áreas comuns do Parque das áreas de uso da CASACOR. Durante a montagem é instalado um sistema de lava-pincéis, que coleta as borras de tinta para que não sejam descartadas na rede de esgoto e sigam para tratamento adequado.

	2019	2021	2022	2023	2024	2025
Volume total de água (m³)	3708	2625	1629	1021	1317	2107
Área toral de ambientes (m²)	8265	6162	7342	9241	9000	10101
Indicador (m³/m²)	0,449	0,426	0,222	0,149	0,146	0,209

O consumo de água em 2025 subiu 43% acima do volume registrado no evento do ano anterior (146 litros por metro quadrado) e ocorreu no Conjunto Nacional.

A mudança para o Parque da Água Branca ajuda a explicar essa variação, já que os dois locais têm naturezas físicas muito diferentes. O Conjunto Nacional é um edifício com infraestrutura mais controlada, redes estabelecidas e rotinas previsíveis. Já o Parque da Água Branca é um espaço aberto, sujeito a variações climáticas, com presença de vegetação, fauna e uso público diverso. Essa transição trouxe novas demandas, entre elas a necessidade de rega regular de cerca de 2.000 m² de áreas verdes, além da manutenção da vegetação existente, do manejo do solo e da higienização de espaços externos, o que aumenta significativamente a pressão sobre o consumo de água.

Ainda assim, este primeiro ano no Parque teve um consumo menor do que o primeiro ano no Conjunto Nacional, o que reflete as ações que já foram incorporadas nas últimas edições e servem de base para o controle de consumo desse recurso precioso.

Proteção contra contaminação e tratamento de efluentes

No canteiro de obras, implementamos sistemas dedicados de lava-pincéis e coleta de borras de tinta. Essa prática assegura que os pigmentos, metais pesados e solventes presentes nas tintas não sejam descartados no esgoto comum, evitando que resíduos químicos perigosos atinjam a rede e corpos d'água, garantindo a qualidade do efluente descartado.

O objetivo primário do sistema é separar os resíduos sólidos (borra de tinta) do efluente líquido (água da lavagem), permitindo que a água possa ser tratada e, em alguns casos, reutilizada. Em vez de lavar os pincéis e ferramentas diretamente na pia ou ralo comum, o processo acontece em um ou mais reservatórios (caixas ou baldes) com água limpa. As partículas sólidas de tinta se aglutinam e formam flocos mais pesados, decantando e se depositando no fundo da caixa. Após a decantação, a água que se separou no topo (e que está significativamente mais limpa) pode ser drenada para um segundo recipiente e reutilizada na própria obra ou no sistema de lavagem. O que sobra no fundo do primeiro reservatório é a borra de tinta, que é um resíduo sólido, pastoso e concentrado.

ESCOLHAS INTELIGENTES PARA O DESCARTE CONSCIENTE DE SOBRAS DE TINTA. COM SEGURANÇA E DE FORMA SUSTENTÁVEL.

1 **CASACOR** utiliza tintas **CORAL** à base d'água, que não contém solventes, reduzindo a emissão de CO² e outros vetores que prejudicam a saúde e o meio ambiente.

2 Mesmo assim, é necessário atenção à destinação das tintas não utilizadas e da água utilizada para lavar os pincéis.

3 Não se deve jogar esse material residual em pias ou em canos e nem descartá-lo como se fosse lixo comum.

SISTEMA LAVA PINCÉIS

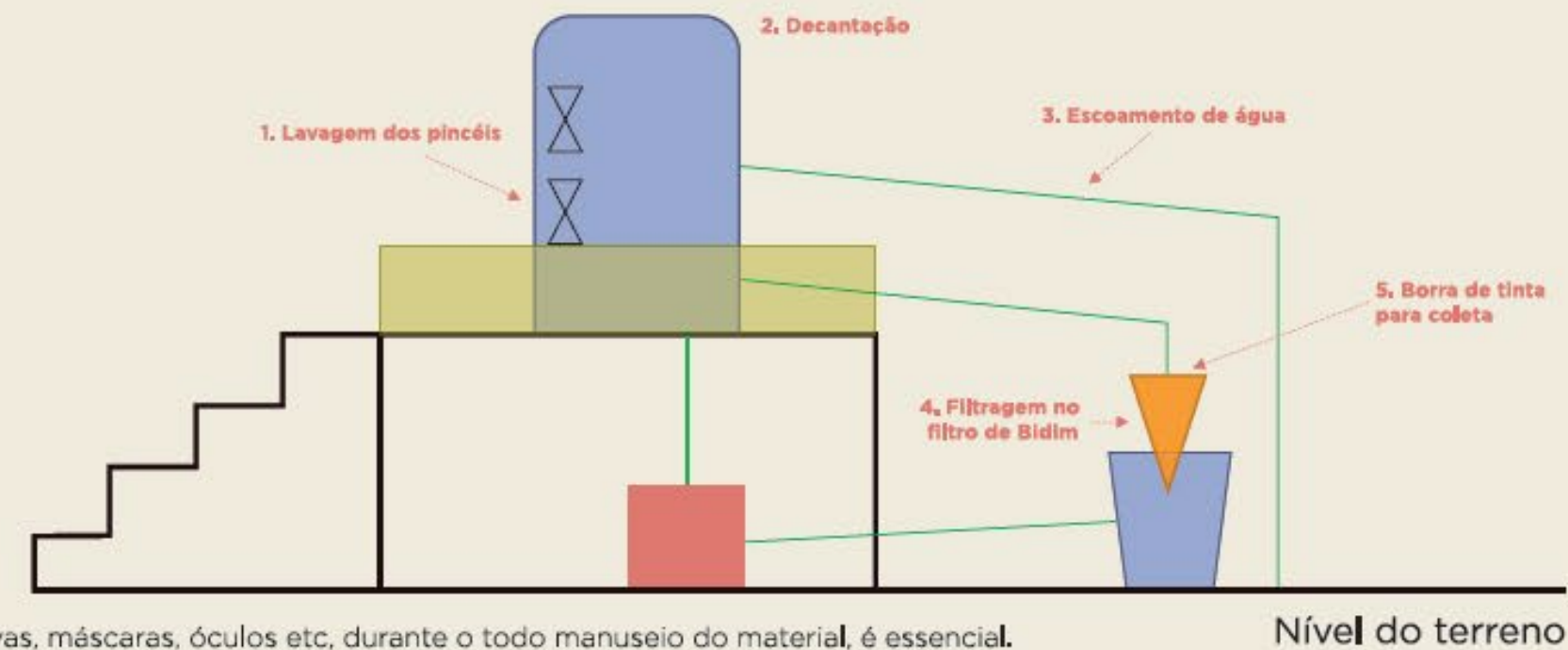
Solução prática, para um canteiro de obras, que diminui o impacto ambiental do descarte de tinta.

VEJA COMO FUNCIONA:

Sistema Lava Pincéis utiliza diversos métodos de separação físico-químicas: floculação, sedimentação e filtração.

IMPORTANTE!

Uso de EPIs como luvas, máscaras, óculos etc, durante o todo manuseio do material, é essencial.



ESSE SISTEMA É IMPORTANTE PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Quanto mais etapas tiver o processo, melhor a qualidade da água gerada e do resíduo final de tinta.

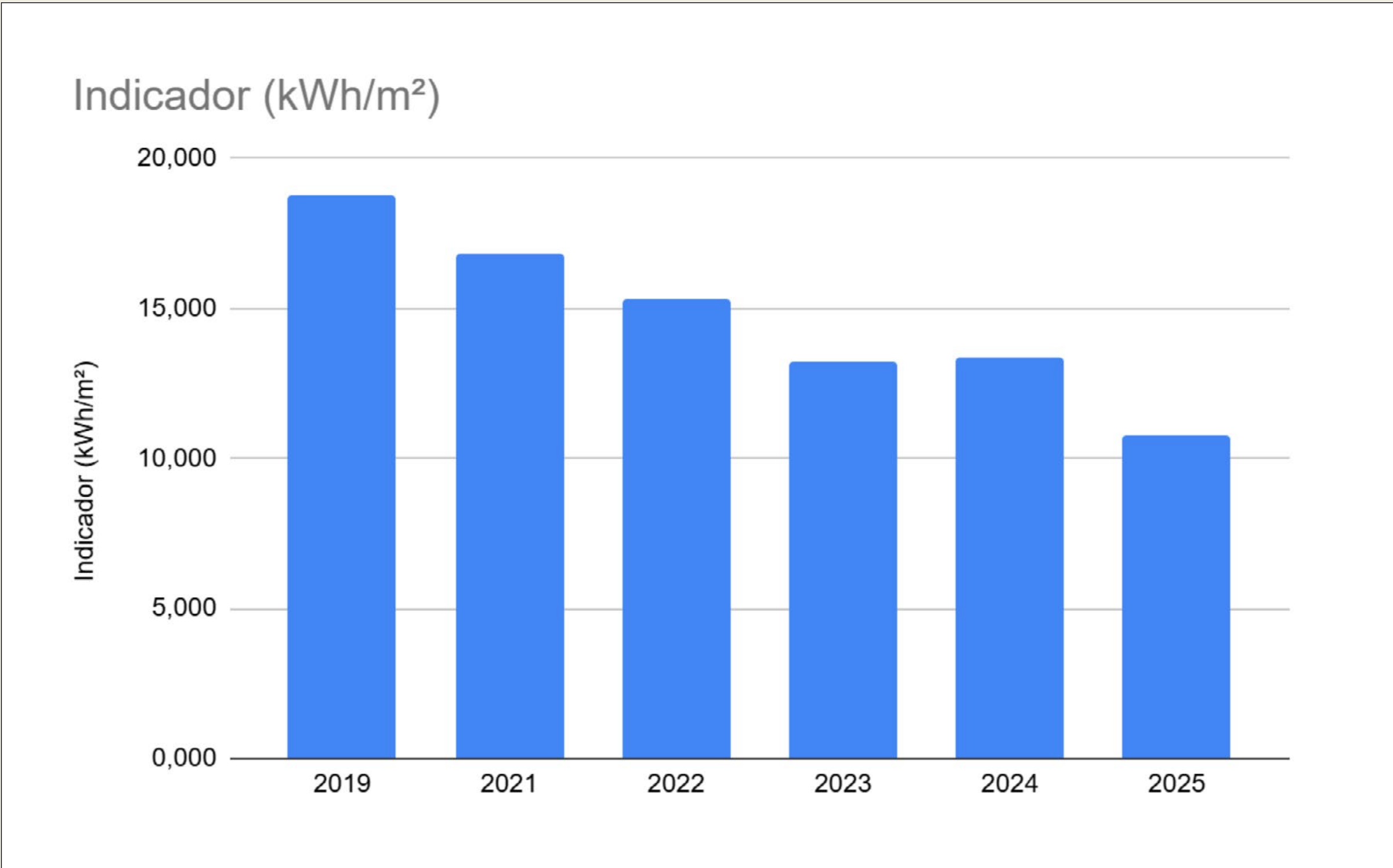
Quanto menos água incorporada ao resíduo final da tinta, há um menor custo na destinação.

A borra de tinta é classificada como Resíduo Sólido Industrial Classe I, o que significa que possui características de toxicidade e periculosidade (devido aos metais pesados, pigmentos e solventes) que inviabilizam seu descarte em aterros sanitários comuns ou, pior, no esgoto. O resíduo é usado como combustível em fornos de cimento, aproveitando seu poder calorífico e eliminando os componentes tóxicos em altas temperaturas.

A Coral* (pertencente à AkzoNobel) é a tinta oficial e patrocinadora da CASACOR 2025. Essa parceria

direciona o uso de produtos com foco em tecnologia e responsabilidade ambiental como o uso de tintas que possuam um nível reduzido de COV (do inglês VOCs). Os COVs são gases liberados por tintas e outros produtos químicos que são prejudiciais à saúde humana (podendo causar irritações e alergias) e ao meio ambiente (contribuindo para a formação de ozônio troposférico). O uso de tintas com baixo COV garante um ambiente interno mais saudável para os visitantes e profissionais.

A preocupação com as tintas se estende também para o pós-uso, um ponto crucial na gestão de resíduos da CASACOR. A AkzoNobel faz o programa de logística reversa e reciclagem para as embalagens pós-consumo (latas e baldes plásticos), fomentando a economia circular.



Consumo consciente de energia na CASACOR

A gestão eficiente da energia elétrica é um componente essencial da agenda de sustentabilidade da CASACOR. Em um evento que funciona como uma vitrine de arquitetura e design, o compromisso é promover a eficiência e o uso responsável, integrando-o desde o início do processo.

A busca pela eficiência energética não é opcional; ela integra o processo de avaliação e seleção dos espaços locados. Adotamos diretrizes rigorosas que garantem que todos os projetos contribuam para a meta de consumo consciente. Para isso, exigimos o uso exclusivo de equipamentos de alto desempenho e baixo consumo, como sistemas de ar-condicionado eficientes, televisores modernos e, obrigatoriamente, lâmpadas LED em toda a iluminação dos projetos. Também são definidos limites específicos de demanda de energia elétrica (kVA) para cada ambiente. Essa medida é estratégica, pois projetos que excedem esses limites estão sujeitos a custos adicionais. Este mecanismo financeiro visa incentivar ativamente os profissionais a planejarem e executarem projetos com práticas de consumo mais conscientes e alinhadas aos princípios de sustentabilidade do evento.

	2019	2021	2022	2023	2024	2025
Eletricidade (kWh)	155346	103880	112192	121891	120094	108451
Área total de ambientes (m²)	8265	6162	7342	9241	9000	10101
Indicador (kWh/m²)	18,796	16,858	15,281	13,190	13,344	10,737

O consumo de energia em 2025 foi reduzido para 11 kWh por metro quadrado, resultado que representa uma melhora consistente em relação aos 13 kWh por metro quadrado registrados em 2023 e 2024. Essa redução é consequência direta de ações de gestão mais rigorosas, da adoção de equipamentos de maior eficiência e do fortalecimento dos critérios técnicos aplicados aos projetos.

A implementação de limites de demanda mais precisos, o uso obrigatório de tecnologias de alto desempenho e o monitoramento contínuo do consumo ao longo do período de montagem, operação e desmontagem contribuíram para um controle mais apurado.

A integração mais eficiente com a infraestrutura elétrica do local também favoreceu um consumo mais estável e racional. O indicador de 2025 reflete a maturidade das práticas adotadas e mostra que o aprimoramento dos processos, aliado à responsabilização dos participantes em relação ao uso de energia, traz ganhos diretos para a performance ambiental do evento.

A escolha do Parque da Água Branca teve papel relevante nesse resultado. Diferentemente do Conjunto Nacional, que não conta com luz natural abundante, o parque oferece ampla iluminação natural, reduzindo a demanda por de energia elétrica ao longo do dia. Além disso, a ventilação natural dos espaços permitiu diminuir de forma significativa o uso de ar-condicionado durante a mostra, reforçando a adoção de soluções passivas e sustentáveis e contribuindo diretamente para a redução do consumo energético.

03.4 Sustentabilidade e inovação na arquitetura e design

A CASACOR 2025 apresentou uma edição marcada por responsabilidade ambiental e criatividade aplicada. A mostra reforçou que arquitetura e design já não podem existir sem diálogo real com o planeta. Diversos profissionais deste ano apostaram em materiais renováveis, sistemas inteligentes e soluções que reduzem o impacto desde a construção até o uso diário dos espaços, reforçando a visão de que o futuro do morar passa por escolhas mais cuidadosas.

Cada ambiente sustentável da mostra provou que inovação nasce quando a criatividade encontra propósito e que pequenos gestos, repetidos em larga escala, podem transformar o setor da arquitetura e design.

Nas áreas comuns, a CASACOR utilizou métodos construtivos sustentáveis para arquitetura efêmera, com a construção dos jardins em vasos, a proteção de pisos e esquadrias e solos resguardados por pisos drenantes, viabilizando a retirada completa dos itens e a preservação do bem público.



As imagens acima mostram como foram protegidos o pavimento externo e o piso interno antes da instalação temporária dos revestimentos visíveis durante a mostra, bem como a disposição de plantas em vasos ou cachepôs para evitar interferência no solo dos canteiros.

O ambiente ***Respiro***, de **Luciana Moreno**, utilizou objetos de madeira artesanal reaproveitada, peças autorais feitas com materiais reciclados (como bolas de tênis e tecidos), sob um forte olhar para a biofilia e o bem-estar. Os revestimentos utilizados nas paredes foram retirados inteiramente para serem doados.



Já a ***Claro na Casa Paulistana***, construção de **João Panaggio**, reforçou a potência do reúso estrutural. A tiny house foi construída com uma estrutura metálica reaproveitada pela terceira vez na CASACOR. A mesma base, usada anteriormente em edições do Rio de Janeiro, voltou a ganhar forma em São Paulo, provando que soluções duráveis podem atravessar mostras e continuar relevantes, funcionais e belas.



O ***Futuros Possíveis***, espaço de **Gisele Taranto**, explorou a sustentabilidade pela via da inovação: usou piso elevado, que pôde ser retirado integralmente, e blocos modulares de plástico reciclado, que reduzem até 90 por cento das emissões de carbono quando comparados à alvenaria tradicional.



No restaurante ***Forneria San Paolo***, projetado em parceria entre o **Modular Studio** e o escritório **stage.AEC**, a sustentabilidade conduziu a construção utilizando sistema modular pré-fabricado de madeira e metal de alta durabilidade, que reduz o tempo de obra e diminui o desperdício de materiais.



O ambiente ***Ciclo Vivo***, da **MAAI Arquitetura Integrada**, fez a manutenção ao piso e à porta originais do edifício tombado, aproveitando a ventilação natural e valorizando a vegetação como parte do conforto térmico. A economia circular guiou todas as escolhas, como o reúso da pedra brasileira yellow bamboo na jardineira e na bancada do bar.



A loja ***Feira na Rosenbaum***, assinada por **Lá na Teka Arquitetura & Interiores**, transformou resíduos em linguagem visual com mármore reaproveitados nos expositores, vidros e espelhos reutilizados, tecido reciclado convertido em arte nos pilares e papel de parede feito de fibras recicladas.



O ambiente ***Tempo Presente***, de **Léo Shehtman**, trouxe uma imponente parede de tijolos de vidro, todos reutilizados, que se tornou o coração do espaço. A solução ganhou força estética e simbólica ao reaproveitar centenas de unidades. O arquiteto transformou um material tradicional em elemento contemporâneo sem gerar novos resíduos.



Na ***Cabana do Parque***, Marília ***Junqueira*** também investiu na sustentabilidade com a utilização do piso e porta originais do prédio e incorporou peças de arte feitas com materiais reciclados, reforçando a combinação entre estética e responsabilidade ambiental.



Na ***Casa Brastemp***, o **Studio Roca** utilizou divisórias de vidro colorido que foram retiradas inteiras para terem um novo destino após a mostra: serem convertidas em mobiliário, reduzindo descarte.



A ***Casa Buriti***, projetada por **Fernanda Rubatino Arquitetura**, apostou em materiais de baixo impacto, como o deque, que foi retirado para reutilização. Utilizou também iluminação natural, ventilação cruzada e grande integração com o verde, orientada por princípios da biofilia.



A tiny house ***Casa Viva*** de **Henrique Freneda**, também se destacou com sua construção seca feita de madeira de reflorestamento, placas cimentícias e vidro. Ao final da mostra, o ambiente foi desmontado e remontado em um novo local, reduzindo significativamente a geração de resíduos. Na área externa, o ***Jardim do Círculo de Pedras***, de **Luciano Zanardo**, utilizou piso drenante instalado sobre uma camada de areia que permitiu sua retirada completa para reuso em outro local.





24 Profissionais usaram os pisos originais dos prédios em seus projetos.

16 Profissionais recuperaram os pisos de tacos originais em seus projetos

Com base no desempenho detalhado em 2025 e na transição para o modelo de **economia circular**, a seguir apresentamos as metas de **Meio Ambiente** propostas para o relatório de sustentabilidade da **CASACOR 2026**.

Estas metas visam consolidar a CASACOR como laboratório de inovação regenerativa, focando em eficiência operacional e influência na cadeia de suprimentos.

Metas de meio ambiente: CASACOR 2026

1. Gestão de resíduos e Certificação Lixo Zero

- Manutenção do índice de desvio: manter a meta de, no mínimo, 99,8% de desvio de aterro sanitário em todas as fases (montagem, exibição e desmontagem), garantindo a 6ª Certificação Lixo Zero consecutiva.
- Redução de gesso e alvenaria: estabelecer uma meta de redução de 15% na geração de resíduos de gesso e entulho comum, incentivando a substituição por sistemas modulares e construção a seco.

2. Descarbonização e avaliação do ciclo de vida (ACV)

- Expansão da ACV: ampliar o uso da metodologia de avaliação do ciclo de vida de três para, no mínimo, dez ambientes da mostra, orientando a escolha de materiais com baixo carbono incorporado desde a concepção.
- Redução de emissões de escopo 3: implementar um programa de incentivo à logística verde para fornecedores, visando reduzir as emissões associadas ao transporte de materiais (que representaram um impacto significativo em 2025).

- Engajamento climático (Ingresso Carbono Neutro): zumentar em 20% a adesão dos visitantes à compensação de carbono no momento da compra do ingresso por meio de campanhas educativas sobre o impacto do deslocamento.

3. Eficiência no uso de recursos (água e energia)

- Eficiência hídrica no paisagismo: reduzir o indicador de consumo de água (L/m²) em 10% em relação a 2025 com a implementação de sistemas de irrigação inteligente e sistemas de coleta de água da chuva para irrigação.
- Consumo energético: manter o indicador de consumo de energia em 11 kWh/m² ou menos, tornando obrigatório o uso de sensores de presença e automação para iluminação em todos os ambientes fechados.
- Gestão de efluentes: garantir que 100% das obras civis utilizem o sistema de lava-pincéis e decantação, com auditoria semanal para assegurar zero descarte de pigmentos e solventes na rede de esgoto.

4. Inovação e circularidade na arquitetura

- Fomento à construção seca: estabelecer que, no mínimo, 90% dos ambientes utilizem estruturas majoritariamente desmontáveis ou reaproveitadas (como estruturas metálicas reutilizadas, madeira de reflorestamento ou módulos pré-fabricados).
- Preservação do patrimônio: manter a política de intervenção mínima em prédios históricos, com a meta de que 100% dos ambientes em áreas tombadas utilizem proteção de piso e sistemas de fixação que não danifiquem a estrutura original.
- Selos de sustentabilidade por ambiente: criar uma categoria de reconhecimento interno para os cinco projetos com melhor desempenho em indicadores ambientais (ACV, reúso de materiais e eficiência energética), estimulando a competição positiva entre os profissionais.

5. Cadeia responsável de suprimentos

- Tintas e revestimentos: exigir que 100% das tintas utilizadas sejam à base de água e que as embalagens vazias sejam destinadas via programas de logística reversa comprovada.
- Materiais certificados: garantir que 100% da madeira utilizada na mostra possua certificação de origem (FSC ou equivalente).

04. SOCIAL

04.1 Responsabilidade social

A edição de 2025 da CASACOR São Paulo foi conduzida com profundo respeito pelo patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Nesta edição, a mostra atuou de forma ativa como agente de preservação, promovendo uma série de intervenções essenciais de recuperação, adequação e manutenção no bem tombado que sediou o evento, com impactos positivos que permanecem para além do período expositivo.

As principais ações de recuperação realizadas para a edição 2025 incluem:

Limpeza, higienização e conservação:

Foi executada uma limpeza total e minuciosa dos edifícios, incluindo a higienização completa das fachadas, devolvendo o esplendor original à arquitetura histórica. Como parte desse processo, foram retirados e destinados corretamente cerca de 1.200 kg de excrementos de aves acumulados nos forros, ação fundamental para a salubridade dos ambientes, a preservação das estruturas e a segurança de trabalhadores e visitantes.

Recuperação de elementos originais:

Cerca de 1.000 m² de pisos de taco foram cuidadosamente limpos, recuperados e reintegrados em 16 ambientes da mostra, valorizando materiais originais do edifício, reduzindo a necessidade de substituições e reforçando o compromisso com a conservação do patrimônio.

Acessibilidade e adequações funcionais:

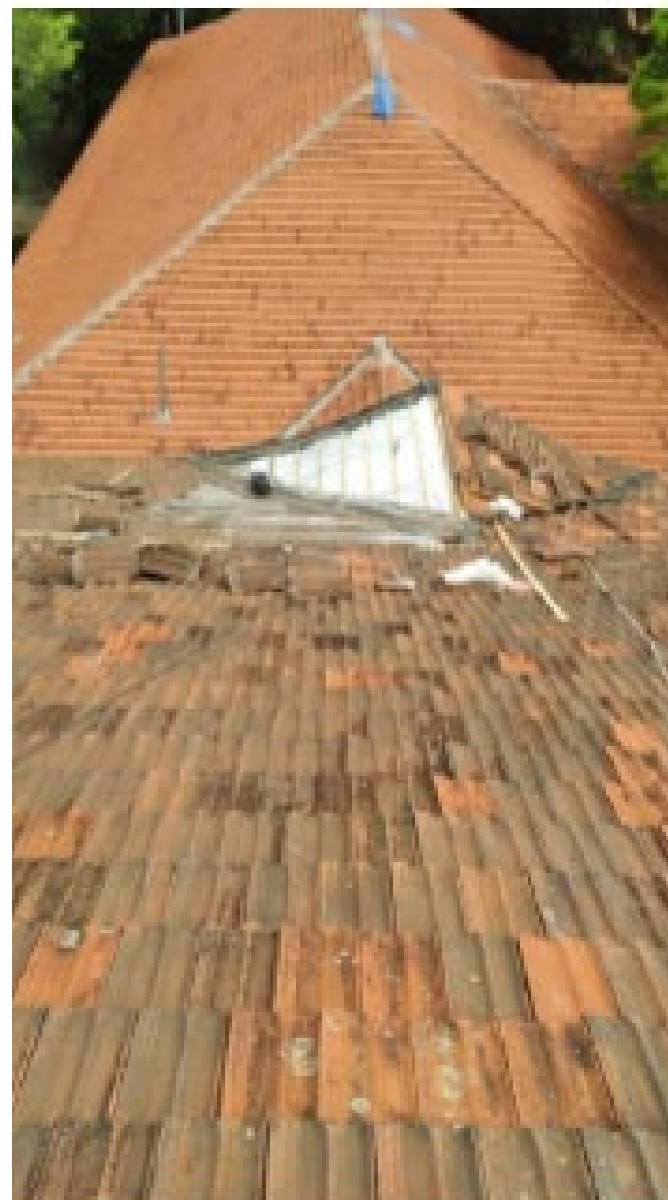
Visando a inclusão e o conforto do público, foram instalados dois elevadores, ampliando o acesso aos diferentes níveis do conjunto arquitetônico. Também foram realizados ajustes de paredes e a abertura de vãos necessários para a instalação de uma escada metálica, concebida como rota de fuga, garantindo adequação funcional sem descaracterizar o patrimônio existente.

Segurança estrutural e tecnológica:

A segurança foi tratada como prioridade, com a manutenção rigorosa dos telhados, prevenindo infiltrações e danos estruturais. A infraestrutura de proteção foi reforçada com a instalação de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), assegurando a integridade do bem tombado e a segurança de todos os frequentadores.

Essas ações evidenciam a responsabilidade social da CASACOR ao transformar a realização da mostra em uma oportunidade concreta de preservação, valorização do patrimônio histórico e melhoria das condições de uso de um espaço público relevante para a cidade.

EXEMPLOS DE MELHORIAS NOS EDIFÍCIOS OCUPADOS PELA CASACOR



1

2

3

- 1, 2 Na manutenção dos telhados, retiraram-se 1200 kg de excrementos de pombos.
- 3 Os dois elevadores instalados para adequar os edifícios às normas de acessibilidade ficaram como legado para o Parque.
- 4 O ambiente de Marta Martins foi um dos que recuperou os tacos originais (no total, foram 1000 m² de piso tratado).

4

Ações e doações

A responsabilidade social ganha força quando vira ação concreta. Em 2025, a CASACOR mostrou isso ao doar mais de 50 toneladas de materiais para quatro iniciativas que trabalham para melhorar a vida das pessoas. A doação é um gesto de destino sustentável para estruturas e itens usados na mostra e uma decisão planejada para gerar impacto real. As instituições receberam materiais que podem virar novos espaços, novas atividades e novas oportunidades.

O Instituto Lia Esperança, que apoia crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, passou a ter novos recursos para ampliar seus ambientes e fortalecer seus programas. Foram doados tijolos, pisos, sacos de cimento, sacos de pedra e estantes, entre outros itens que terão vida nova e poderão proporcionar melhores instalações para a comunidade local.





Instituto Lia Esperança

O Instituto Lia Esperança é uma organização social que atua na promoção do desenvolvimento humano e comunitário, oferecendo apoio a famílias em situação de vulnerabilidade e contribuindo para a melhoria das condições de vida em seu território de atuação.

A instituição desenvolve iniciativas voltadas à inclusão social, educação, capacitação profissional e apoio comunitário, funcionando como um importante ponto de acolhimento e fortalecimento social.

Em 2025, o Instituto foi um dos destinatários das doações de materiais realizadas pela CASACOR São Paulo após o encerramento do evento. A iniciativa contemplou o repasse de parte dos materiais retirados durante a desmontagem da mostra, contribuindo para que itens de mobiliário, revestimentos, madeira, portas, ferragens e outros elementos pudessem ganhar nova vida em projetos sociais, educativos e estruturais da instituição.



Alessandra Novais e Alice Criado, da equipe CASACOR, com Lia (de vermelho) e integrantes do Instituto Lia Esperança.



Instituto Rogacionista

O Instituto Rogacionista Santo Aníbal é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de caráter filantrópico e confessional, vinculada à Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus. Atua principalmente na defesa dos direitos e na formação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com foco especial em crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Reconhecido pelo trabalho educacional e social que desenvolve, o Instituto Rogacionista recebeu insumos que contribuirão diretamente para o cuidado diário de jovens e comunidades inteiras, entre eles revestimentos cerâmicos, prateleiras e placas de madeira. Além disso, alunos e professores do Instituto visitaram a mostra, ampliando o acesso a experiências culturais, arquitetônicas e educativas, e fortalecendo a conexão entre o conteúdo apresentado e os processos formativos desenvolvidos pela instituição.



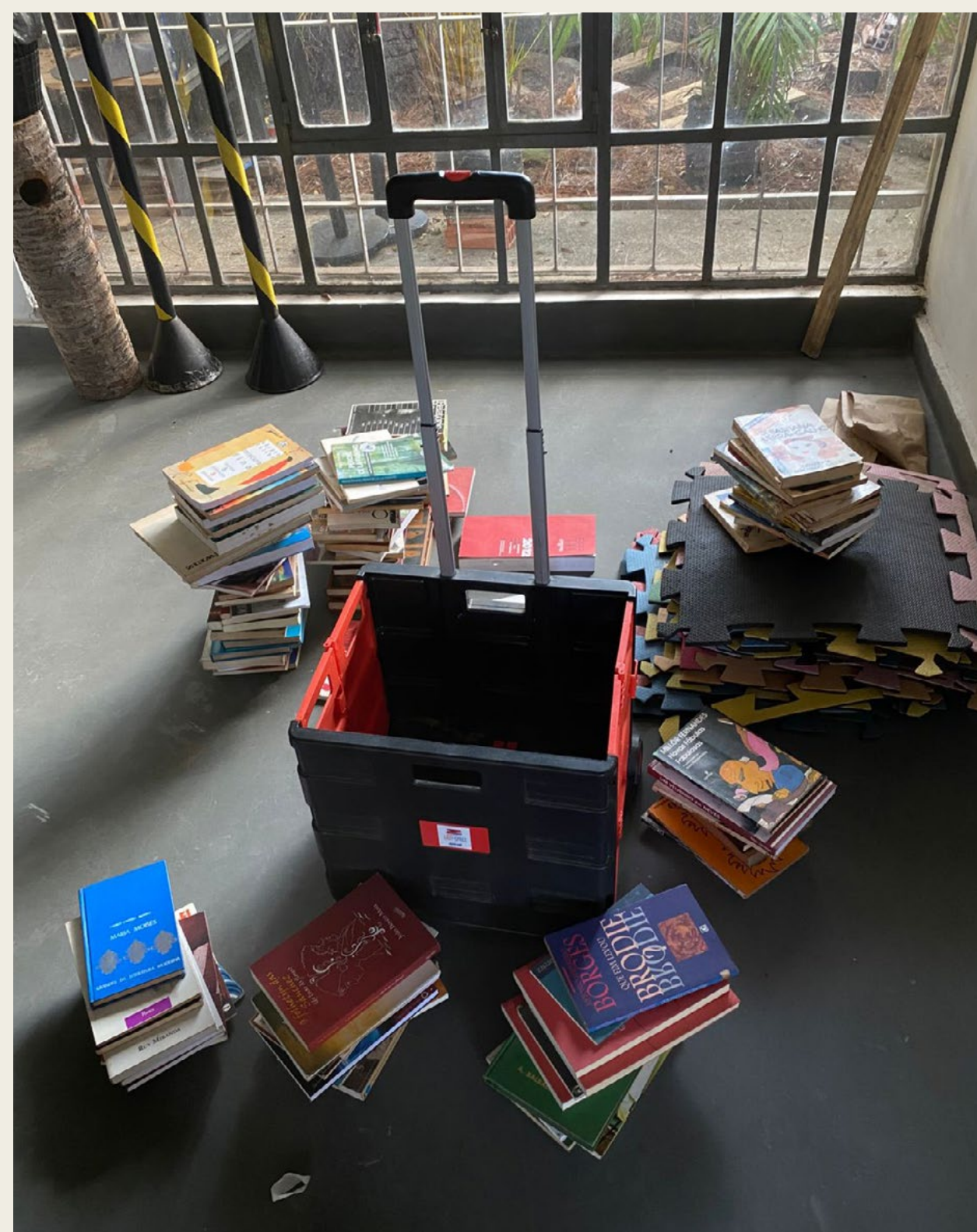
Projeto Fazendinhando

O projeto Fazendinhando, idealizado e presidido pela arquiteta e ativista Ester Carro, representa um marco na intersecção entre arquitetura de alto padrão e intervenção social. Nascida e criada no Jardim Colombo, parte do complexo de Paraisópolis, comunidade na zona sul de São Paulo, Ester Carro usa a arquitetura como ferramenta de transformação social, focando na melhoria da moradia em comunidades vulneráveis.



Parque da Água Branca

O Parque da Água Branca, patrimônio cultural e afetivo de São Paulo, também recebeu recursos para aprimorar espaços públicos e reforçar seu papel como lugar de convivência e bem-estar. Foram doados livros para a biblioteca, areia e piso intertravado para melhoria de vias internas, além de 94m² de telhas de zinco para o gatil do parque.



04.2 Acessibilidade e inclusão

O evento recebeu pelo 3º ano o Selo de Acessibilidade concedido pela CPA, comissão da Secretaria Municipal de Acessibilidade, reconhecimento que valida um conjunto de práticas técnicas e humanas voltadas a garantir autonomia, segurança e conforto para todos os visitantes.

Um dos pontos centrais deste ano foi a atenção às pessoas cegas e surdas. A mostra disponibilizou quatro mapas com audiodescrição, que orientaram o visitante de forma clara e objetiva, além de vídeos e sinalização que ampliaram a compreensão espacial. A identificação dos ambientes também foi pensada de forma inclusiva, com numeração em dupla leitura — braile e português — facilitando a navegação de pessoas com deficiência visual. Para as pessoas surdas foi utilizado o sistema icom*, que viabiliza o acesso autônomo à informação e ao atendimento com intérpretes em Libras via app.

O percurso ganhou piso tátil nos pontos de atenção, instalado nas entradas e saídas do evento e nos trechos onde a orientação precisa ser reforçada. Isso melhorou a autonomia do visitante e reduziu a dependência de apoio externo. Além disso, dois ambientes ofereceram

plantas táteis, os projetos Lar Amar, de Brunete Fraccaroli, e Alquimia do Morar Portinari, de Marina Linhares. A iniciativa das profissionais permitiram que visitantes cegos tivessem acesso à organização espacial por meio do toque, algo ainda raro em mostras desse porte.

A acessibilidade também alcançou a infraestrutura geral. A CASACOR contou com sete cabines acessíveis, distribuídas de forma estratégica ao longo do percurso, garantindo conforto e mobilidade. Foram instalados cinco fraldários pensados para famílias que circulam com crianças pequenas e um espaço destinado à amamentação, acolhendo mães que precisam de privacidade e tranquilidade durante a visita.

O impacto das ações aparece de forma clara nos números, com 828 ingressos vendidos para pessoas com deficiência: um crescimento de 76,5% em relação ao ano anterior. Esse avanço mostra que as medidas adotadas não são apenas formais, mas eficazes, ampliando a participação real de públicos historicamente limitados por barreiras físicas e comunicacionais.

Mais do que cumprir normas, a CASACOR 2025 reforçou a ideia de que acessibilidade é uma experiência completa. É pensar no caminho, na comunicação, nos espaços de apoio, no acolhimento e no respeito às diferentes formas de perceber e viver o evento. É garantir que a mostra seja um território possível para todas as pessoas, sem exceção.





04.3 Diversidade

A diversidade é uma das forças que moldam a CASACOR. A mostra reúne profissionais de diferentes trajetórias, regiões, idades, sotaques e repertórios, criando um ecossistema criativo que espelha a pluralidade do Brasil. Esse conjunto heterogêneo de vozes é o que torna o evento vivo, múltiplo e representativo.

No elenco, arquitetos, designers, paisagistas e artistas trazem olhares variados sobre estética, território, ancestralidade, tecnologia, sustentabilidade e novas formas de habitar. A presença de profissionais jovens ao lado de nomes consagrados amplia o diálogo entre gerações, enquanto a participação crescente de mulheres, pessoas negras e talentos de fora dos grandes centros reforça a visão de que o design brasileiro é amplo, complexo e cheio de identidades.

A diversidade também se estende à produção do evento. Equipes técnicas, de montagem, curadoria, cenografia, atendimento e comunicação reúnem profissionais de formações e contextos distintos. Essa pluralidade fortalece processos, gera soluções mais criativas e garante que a mostra seja construída por muitas mãos, cada uma contribuindo com sua perspectiva e sua história.

Ao valorizar essa mistura de trajetórias, a CASACOR reafirma um princípio essencial: não existe inovação sem diversidade. É ela que amplia referências, desafia padrões e abre espaço para novos modos de pensar e projetar.





04.4 Desenvolvimento de mão de obra local

Integração de colaboradores no canteiro de obras (CASACOR)

A integração é um processo obrigatório e fundamental na CASACOR, projetado para garantir a segurança, a conformidade legal e a aplicação das diretrizes de sustentabilidade (ESG) no canteiro de obras, ambiente de alta complexidade e rotatividade.

Todos os anos, este processo é aplicado aos colaboradores que acessam o canteiro, incluindo empreiteiros, fornecedores, montadores, arquitetos e designers com foco em Saúde e Segurança do Trabalho, além do descarte de resíduos e respeito à diversidade. Ele inclui:

Apresentação das normas de segurança: orientação sobre as normas regulamentadoras (NRs) aplicáveis, como o uso obrigatório de EPIs (equipamentos de proteção individual), o correto manuseio de ferramentas e o isolamento de áreas de risco.

Plano de emergência: instruções sobre rotas de fuga, localização de extintores, procedimentos em caso de acidentes e a comunicação com a equipe de coordenação.

Regras de acesso: definição de horários de trabalho, áreas permitidas, e o sistema de identificação e controle de acesso (crachás ou pulseiras).

Gestão de resíduos: treinamento sobre a correta segregação de resíduos (orgânicos, recicláveis, perigosos) e a utilização dos contêineres de descarte apropriados.

Contaminação hídrica: orientação específica sobre não descartar resíduos líquidos tóxicos (como água de lava-pincéis, solventes e borras de tinta) no esgoto comum, reforçando o uso do sistema de coleta e destinação especializada.

Respeito à diversidade: por ser um ambiente com centenas de trabalhadores acessando o local diariamente, é reforçado o tema de respeito à diversidade dentro da CASACOR, promovendo um ambiente saudável e sem discriminações.

Integração de recepcionistas e equipe de atendimento

O processo de integração da equipe de recepção e atendimento tem um foco diferente, concentrando-se na experiência do visitante, comunicação e disseminação dos valores da marca.

Conhecimento do espaço: treinamento detalhado sobre o layout da mostra, localização de todos os ambientes, banheiros, áreas de alimentação e pontos de interesse especial.

Comunicação da marca: alinhamento sobre a história da CASACOR, a marca e o tema do ano, garantindo que a comunicação da equipe seja coesa e reflita o conceito curatorial.

Protocolo de atendimento: instruções sobre como receber o público, solucionar dúvidas, lidar com reclamações e fornecer informações sobre ingressos e serviços disponíveis.

Pilar ambiental: treinamento sobre a neutralização de carbono da mostra, a gestão de resíduos e as certificações aplicadas. Eles devem ser capazes de explicar, de forma clara e acessível, o compromisso ambiental da CASACOR.

Pilar social/patrimonial: informações sobre o prédio histórico ocupado, as benfeitorias deixadas como legado e as doações realizadas a entidades como o Instituto Lia Esperança, conectando o visitante ao impacto social da mostra.



A CASACOR garante que todos os colaboradores, da obra à recepção, estejam alinhados com o projeto, seja em termos de segurança e gestão de resíduos, seja na comunicação dos valores e da experiência.

4.468

Pessoas trabalharam nos canteiros

439

Pessoas contratadas pela CASACOR e terceiros para a fase de exibição

106

Recepcionistas

182

Funcionários nos serviços de Alimentação e Bebida

15

Produtores de Eventos

10

Promotores de Vendas

9

Bilheteiros e Bip

+ 50

Prestadores de serviços entre limpeza, segurança, carregadores, bombeiros, gerenciamento de resíduos, infraestrutura e ambulatório.

Dois momentos do treinamento dos recepcionistas: no circuito de visitação e em sala de aula



04.5 Cultura e educação (Palestras, debates e conscientização)

Em paralelo à exposição, a CASACOR ofereceu ao público uma variedade de palestras, talks e rodas de conversa que ampliaram o alcance do evento para além da experiência estética, fortalecendo seu compromisso com a difusão de saberes e com a construção de uma agenda cultural plural e inclusiva.

Entre os destaques da programação estiveram as rodas de conversa realizadas em parceria com o Museu das Culturas Indígenas, que trouxeram para o centro do debate temas como ancestralidade, território, identidade, espiritualidade e formas de habitar o mundo a partir de cosmologias indígenas. Encontros como “Raízes que semearam sonhos: história e saberes indígenas”, “Cantos de saberes: belas palavras guarani” e “Territórios são Saberes” criaram espaços de escuta ativa, valorização de tradições orais e aproximação

do público com lideranças, artistas e pensadores indígenas, ampliando a compreensão sobre diversidade cultural e pensamento ambiental.

A CASACOR também contou com talks dedicados ao design, à mobilidade e à inovação, como o ciclo Peugeot Talks, que abordou a relação entre criatividade, tecnologia e expressão contemporânea. Esses encontros reuniram profissionais de diferentes áreas para discutir tendências, novas linguagens visuais e o papel do design na construção de futuros mais conscientes e integrados à sociedade.

A curadoria cultural da mostra buscou, em 2025, fortalecer a educação como eixo estruturante da experiência visitante, promovendo debates que conectam estética e propósito, território e pertencimento, tradição e contemporaneidade. Ao integrar saberes ancestrais, práticas criativas e discussões emergentes, a CASACOR busca ser um espaço de formação e sensibilização, oferecendo ao público conteúdos que inspiram novos olhares sobre cultura, sustentabilidade e formas de viver.

Rodas de conversa do Museu das Culturas Indígenas

Série de conversas com acesso gratuito que percorreram diversos territórios do conhecimento indígena, suas tradições milenares e as atualizações contemporâneas necessárias para a preservação e valorização de tais saberes. Tanto os tópicos abordados quanto os convidados e mediadores foram escolhidos pela equipe do Museu das Culturas Indígenas, que define suas atividades por meio de processos participativos que envolvem integrantes das etnias representadas no Museu.

Além da rica troca de conhecimento, o resultado da iniciativa foi a presença marcante de indígenas na mostra nos dias das rodas de conversa, o que abriu as portas da CASACOR para um novo público e estreitou os laços da mostra com uma importante instituição vizinha do Parque. Ao lado, destacamos os temas dos quatro encontros.

- 1. Raízes que semearam sonhos: história e saberes indígenas:** uma conversa sobre história tradicional indígena, ancestralidade e sonhos coletivos.
- 2. Cantos de saberes: belas palavras guarani:** esta roda abordou a língua, a cultura e a sabedoria guarani retratadas por meio das canções.
- 3. Territórios são saberes: construções indígenas entre tradição e modernidade:** debate sobre arquitetura, modernidade e construção de conhecimento indígena.
- 4. Nhe'ery e a floresta atlântica: o espírito-palavra guarani:** reflexão indígena sobre a floresta atlântica, espiritualidade e cultura guarani.



Diálogos na CASACOR

Série de encontros com acesso gratuito que abordaram assuntos relacionados ao tema *Semear Sonhos* nos seguintes eixos: arte, design, arquitetura, paisagismo e patrimônio/sustentabilidade. Cada encontro envolveu arquitetos, designers, paisagistas ou artistas envolvidos na mostra, além de representantes da equipe da CASACOR e convidados especiais. Os temas discutidos foram:

1. A arte que nasce da natureza
2. Da Bauhaus à casa brasileira
3. Regeneração e novos usos para edifícios antigos
4. Por uma arquitetura mais diversa
5. Parque da Água Branca, um laboratório de convívio entre espécies



Eventos da Fundação Vanzolini

A Fundação Vanzolini marcou presença na CASACOR São Paulo 2025 com duas palestras que ampliaram o diálogo entre arquitetura, sustentabilidade e inovação na construção civil. Visitantes e profissionais foram convidados a refletir sobre soluções reais e aplicáveis, com base técnica sólida e resultados comprovados, estimulando intervenções com responsabilidade ambiental. Temas:

1. Eficiência energética, redução de emissões e a arquitetura como protagonista em um mundo em colapso: como reduzir a pegada de carbono na construção civil de forma prática e eficiente?

A primeira palestra apresentou experiências e boas práticas que alinham desempenho ambiental, qualidade espacial e viabilidade técnica, destacando o impacto positivo de decisões conscientes e de certificações como a AQUA-HQE™.

Rodrigo Loeb propõe uma reflexão sobre o papel da arquitetura em um mundo em colapso. O arquiteto discutiu a atuação do setor tanto nos processos de degradação quanto na construção de alternativas sustentáveis e traça um panorama das transformações do modelo dominante e os sinais de um novo futuro possível.

2. EPDs em foco: transparência e sustentabilidade na arquitetura e no design

A palestra abordou como arquitetos, designers e empresas podem utilizar a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e as Declarações Ambientais de Produto (EPDs) para desenvolver projetos mais sustentáveis e tomar decisões mais conscientes na escolha de materiais e soluções construtivas.

Pocket workshops de neurodesign

Dois pocket workshops sobre neurodesign ofereceram uma experiência gratuita e imersiva de 2h30, proposta por Marcia Holland, especialista em neurodesign, cores, materiais e acabamentos (CMF) e design multissensorial, com ampla formação internacional e trajetória acadêmica consolidada. O objetivo foi apresentar, de forma prática e interativa, conceitos inovadores de neurociência aplicada ao design de interiores e arquitetura, com foco na experiência sensorial do CMF.

Atividades do Ninho Expedition Point

O Ninho, projeto do Atelier Marko Brajovic localizado na entrada da mostra, foi o ponto de encontro para saídas de experiência no meio natural do Parque da Água Branca. O visitante foi convidado a desacelerar, desconectar-se do ambiente externo e se preparar para as jornadas sensoriais, que cobriram os seguintes assuntos:

1. Botânica sensorial
2. O design feito pelas aves
3. O que uma árvore quer de nós?
4. Cultivo, alimentação e harmonia com a cidade
5. Princípios da vida
6. Cidade-floresta





Peugeot Talks

Na edição 2025 da CASACOR São Paulo, a Peugeot promoveu o Peugeot Talks, uma série de encontros com o objetivo de refletir e debater sobre temas diversos de interesse da sociedade, desde as perspectivas das mulheres em cargos de liderança até a importância do design na construção dos sonhos e da tecnologia. As palestras foram:

- 1. Futuros possíveis para mulheres na liderança**
- 2. Criar com propósito: conexões entre design, sustentabilidade e identidade**
- 3. Design e tecnologia se encontram no mundo contemporâneo**
- 4. Semear Sonhos inspirado pelo design**

+700

participantes em 35 horas de conteúdo



Fotos de www.media.stellantis.com

Visitas gratuitas ETECs

A CASACOR São Paulo 2025 promoveu um programa de visitas gratuitas para estudantes de ETECs, FATECs e outras instituições de ensino, ampliando o acesso de jovens a um evento de referência em arquitetura, design e inovação. A iniciativa funcionou como experiência prática de aprendizagem, permitindo contato direto com projetos reais, tendências do mercado e soluções construtivas aplicadas em ambientes de alta curadoria.

As visitas estimularam o pensamento crítico, a criatividade e a compreensão das responsabilidades socioambientais envolvidas em projetos de grande escala, ao apresentar práticas de sustentabilidade e inclusão adotadas pela mostra. Ao eliminar barreiras financeiras, a ação buscou contribuir para a democratização do conhecimento, o fortalecimento da formação profissional e o desenvolvimento de capital humano, gerando impacto positivo para os estudantes e para a indústria criativa como um todo.



Ingressos gratuitos

Nesta Edição, 27 espaços fizeram parte do circuito livre, com visita gratuita mediante cadastro prévio. O circuito incluía jardins, restaurantes, lojas e uma tiny house.

Além disso, todas as terças e quartas-feiras, a visita foi totalmente gratuita em 100% dos ambientes, reforçando o compromisso com a democratização do acesso à arquitetura e ao design.



Metas de responsabilidade social: CASACOR 2026

1. Preservação do patrimônio e legado urbano

- A meta central é atuar como agente ativo na conservação do bem tombado que sedia a mostra.
- Intervenção conservativa: realizar a recuperação estrutural e estética de edifícios históricos (limpeza de fachadas, manutenção de telhados e higienização de forros).
- Valorização de elementos originais: recuperar e reintegrar materiais históricos existentes, como pisos de taco (meta de 1.000 m² nesta edição), reduzindo a necessidade de novos insumos.
- Melhoria de equipamentos públicos: deixar benfeitorias permanentes de acessibilidade e segurança, como a instalação de elevadores e sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).

2. Ação social e economia circular (Doações)

- Transformar a desmontagem do evento em uma oportunidade de geração de valor para a comunidade local.
- Destinação sustentável: meta de doar mais de 40 toneladas de materiais de construção, mobiliário e insumos (madeiras, portas, revestimentos, cimento) para instituições sociais.

- Impacto comunitário: fortalecer projetos como o Instituto Lia Esperança, Instituto Rogacionista e Projeto Fazendinhando, além do próprio Parque da Água Branca, permitindo a melhoria de infraestruturas em comunidades vulneráveis e espaços públicos.

3. Acessibilidade plena e inclusão

- Garantir que a mostra seja um território possível para todas as pessoas, superando barreiras físicas e comunicacionais.
- Certificação técnica: manter o Selo de Acessibilidade da CPA (Comissão Permanente de Acessibilidade).
- Inovação em autonomia: implementar recursos avançados como audiodescrição, mapas e plantas táteis para deficientes visuais, além de sistemas de interpretação em Libras (como o app ICOM) para a comunidade surda.
- Ampliação de público: meta de crescimento contínuo de visitantes com deficiência (atingindo a marca de +76% de crescimento em ingressos PcD).

4. Diversidade e desenvolvimento humano

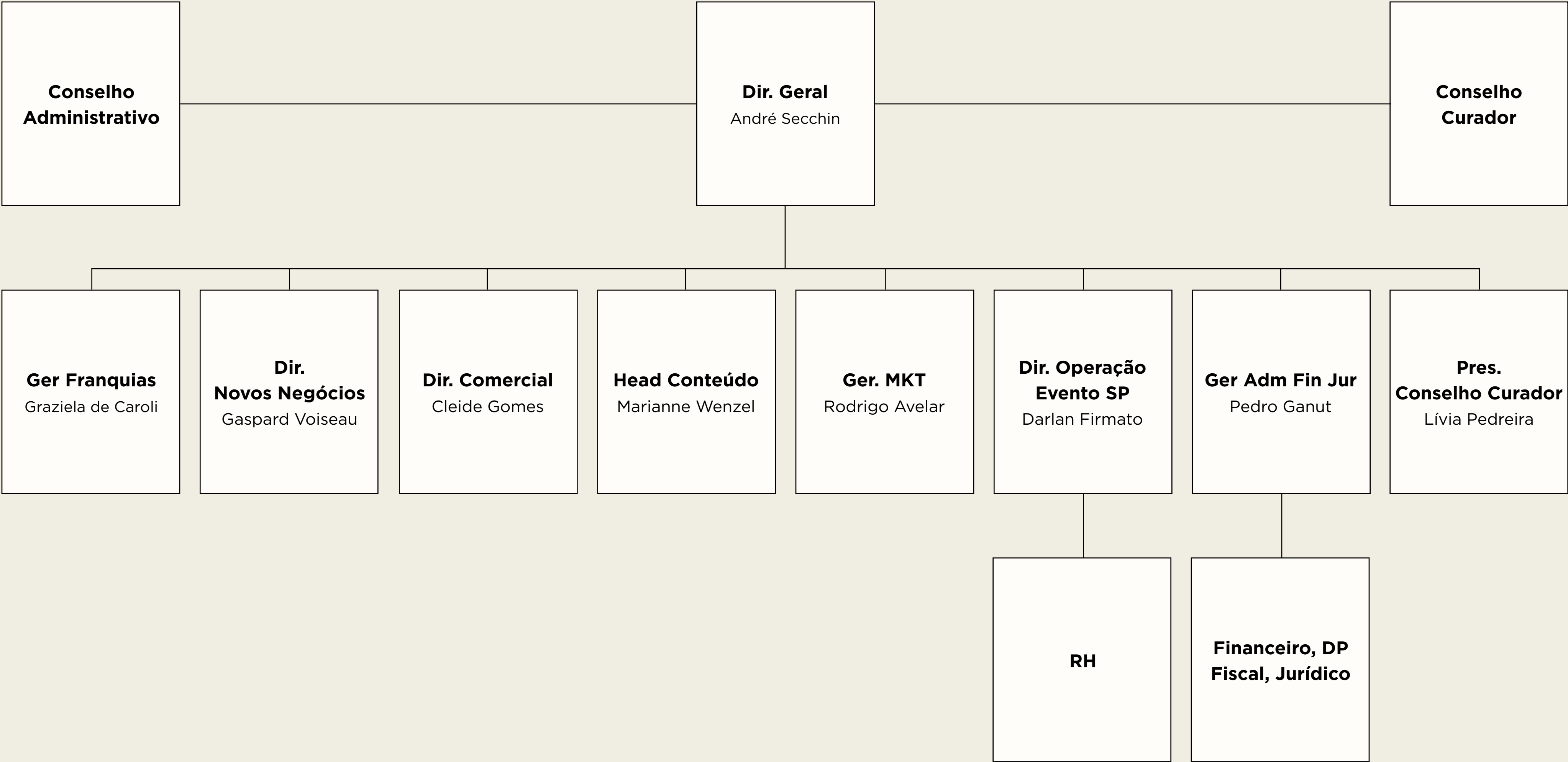
- Promover a representatividade em todas as camadas da organização, do canteiro de obras ao elenco de profissionais.
- Elenco plural: reunir arquitetos e designers de diferentes regiões, etnias e gerações, priorizando a visibilidade de mulheres e profissionais negros.
- Equidade na contratação: monitorar e incentivar a contratação de pessoas autodeclaradas negras em todas as áreas (com foco em atingir médias de 30% a 64% em setores como recepção, segurança, limpeza e circuito).
- Capacitação profissional: treinar 100% dos colaboradores (mais de 4.000 profissionais de obra e atendimento) em pilares ESG, segurança do trabalho e respeito à diversidade.

5. Educação e democratização da cultura

- Expandir o papel da CASACOR como um centro de formação e disseminação de saberes.
- Acesso gratuito: disponibilizar ingressos gratuitos em dias específicos (terças e quartas-feiras) e criar um circuito livre permanente com parte dos ambientes da mostra.
- Formação de estudantes: oferecer programas de visitas gratuitas para alunos de ETECs e FATECs, fomentando o desenvolvimento de capital humano para a indústria criativa.
- Curadoria de conhecimento: realizar mais de 35 horas de conteúdo gratuito, abordando temas como ancestralidade indígena, neurodesign, sustentabilidade (EPDs/ACV) e liderança feminina.

05. GOVERNANÇA

Organograma CASACOR 2025



Liderança

CEO

André Secchin

PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR

Livia Pedreira

DIRETORA DE RELACIONAMENTO

Cristina Ferraz

DIRETOR DE RELACIONAMENTO E CONTEÚDO

Pedro Ariel Santana

DIRETORA COMERCIAL

Cleide Gomes de Oliveira

DIRETOR DE OPERAÇÕES EVENTO SÃO PAULO

Darlan Firmato

DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS

Gaspard Voiseau

GERENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Pedro Emilio Ganut

GERENTE EDITORIAL E DE CONTEÚDO

Marianne Wenzel

GERENTE DE FRANQUIAS

Graziela De Caroli

GERENTE DE MARKETING E PROJETOS CULTURAIS

Rodrigo Avelar

GERENTE DE PRODUTOS

Leandro Mesquita

Equipes

COMERCIAL

Ana Paula Porto, Carlos Eduardo Luiz Bortolin Torres, Fabiana Lopez, Marta Veloso, Keli Silva, Camillo Coimbra, Silvana Almeida Silva

CURADORIA

Ana Clara Escuciato

EDITORIAL

Giovanna Jarandilha, Marina Pires, Milena Garcia

FINANCEIRO

Marcela Gonçalves de Miranda, Rodrigo de Lima Fernandes, Marluci Junqueira, Keylla Evangelista

FRANQUIAS

Alexandre Dantas de Menezes, Luiza Matias dos Santos

MARKETING

Alejandro Stevens, Marina Menezes, Renata Cardim, Luca Celi, Maria Eduarda Gomes Medeiros, Marcos Vinicios Rocha Lima

PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Victor Santolaia, Sidney Brandão, Kelly Farias, João Paulo Lima, Maria Eduarda Marques, Suellen Fernandes, Alice Criado

TECNOLOGIA

Hebert Wallace Franco da Silva

05.1 Desempenho econômico e geração de emprego

A CASACOR São Paulo é um complexo gerador de valor, alcançando um público recorde de 130 mil visitantes ao longo de dez semanas aberta ao público, e demonstrou uma capacidade robusta de geração de emprego em toda a sua cadeia produtiva.

O evento atua como uma robusta plataforma de negócios, reunindo 115 marcas parceiras que geraram receitas significativas no circuito de luxo, varejo e gastronomia. Uma pesquisa realizada durante a mostra indicou impacto positivo na economia local: 72,2% dos estabelecimentos comerciais vizinhos relataram aumento no faturamento. 88,9% afirmaram que o evento contribuiu positivamente para o comércio no entorno.

Em termos de geração de emprego, a CASACOR 2025 funcionou como grande polo de atividades. Na fase de montagem dos 75 ambientes, foram gerados milhares de empregos diretos na construção civil, envolvendo equipes de arquitetos, engenheiros, e vasta mão de obra especializada (marceneiros, eletricitas, etc.). No total, 96 profissionais de arquitetura e design lideraram estes projetos, empregando centenas de colaboradores em suas equipes. Durante a operação, a mostra sustentou um alto número de empregos indiretos nas áreas de segurança, serviços, limpeza e nas operações de alimentação. Essa demanda contínua por materiais e serviços impulsiona toda a cadeia produtiva, desde grandes indústrias até pequenos artesãos e produtores, afirmando a mostra como uma plataforma econômica que cria oportunidades e injeta capital na economia paulistana.

Ambiente secreto - Speakeasy

Com acesso através de uma passagem oculta, fora do percurso aberto ao público, este espaço é um ambiente exclusivo para eventos e convidados. Na edição 2025 foram realizados 38 eventos com mais de 1.700 convidados, totalizando mais de 145 horas de evento.

Operações gastronômicas

- **Caf&Creme**
Uma cafeteria afetiva. No cardápio, cafés especiais dividiram espaço com vinhos, sanduíches artesanais, quiches e sobremesas.
- **Doce Arte**
Atmosfera charmosa com proposta afetiva. Com opções de bolos, canapés, empanadas, toasts, sucos naturais, vinhos e espumantes.
- **Forneria San Paolo**
Menu à la carte que explora a cozinha italiana com toques contemporâneos: pizzas, massas, carpaccios, carnes e sobremesas, além de diversos tipos de sanduíches.
- **Mesa Viva**
A proposta combina um cardápio saudável com ingredientes livres de glúten, oferecendo também opções vegetarianas e veganas.
- **Guilhotina Bar**
O cardápio assinado pelo chef Thiago Cerqueira oferece pratos leves, além de saladas e sanduíches. A carta de coquetéis foi criada por Alê D’Agostino com foco no frescor.

Lojas

- **Gustavo Eyewear**
Oferece mais de 100 mil óculos exclusivos, transformando cada peça em obra de arte com pintura à mão, destacando a exclusividade como seu principal conceito.
- **Feira na Rosenbaum**
Proporcionou um espaço de encontro para artistas e designers independentes, apresentando ao público criações originais com forte identidade brasileira.
- **Livraria Unisaber**
Fundada em 1999, é uma livraria especializada em arte, arquitetura, design e fotografia, oferecendo uma imersão completa no mundo da criatividade.



05.2 Relação com fornecedores e due diligence socioambiental

A CASACOR São Paulo estende os princípios de responsabilidade ecológica e social para toda a sua cadeia de suprimentos. Reconhecendo que o impacto ambiental e social de um projeto é determinado pela origem de seus insumos, a mostra implementou critérios rigorosos de due diligence socioambiental na seleção de fornecedores e parceiros.

Critérios de sustentabilidade na seleção de fornecedores

Nesta edição, a curadoria e a gestão de compras priorizaram fornecedores que demonstrem alinhamento com os valores de sustentabilidade da mostra, com foco especial em:

Controle de origem da madeira: foi exigida a comprovação da legalidade e sustentabilidade da extração de madeira, mediante a apresentação de certificações FSC ou PEFC, garantindo que nenhum material proveniente de desmatamento ilegal fosse utilizado nos ambientes.

Responsabilidade social e direitos humanos: os parceiros foram avaliados quanto às suas práticas trabalhistas, incluindo o respeito aos direitos humanos,

a não utilização de trabalho infantil ou análogo à escravidão, e o fomento à diversidade e inclusão em suas operações.

Gestão de resíduos e eficiência: foi dado destaque a empresas que possuem planos sólidos de gestão de resíduos e que investem em processos de produção com baixa emissão de carbono ou que utilizam materiais reciclados e recicláveis.

Transparência e inovação na cadeia

A CASACOR 2025 incentivou a máxima transparência na cadeia de valor, um fator crucial para a rastreabilidade e a tomada de decisão consciente por parte dos arquitetos e designers.

Uso de materiais com EPDs: houve um estímulo significativo para o uso de materiais que possuíssem declarações ambientais de produto (EPDs - Environmental Product Declarations). As EPDs fornecem dados verificáveis e quantificados sobre o desempenho ambiental de um produto ao longo de seu ciclo de vida (desde a extração da matéria-prima até o descarte), permitindo que os profissionais calculem de forma precisa a pegada de carbono de seus projetos.

Essa abordagem de parceria e transparência transformou a cadeia de suprimentos de um mero elo logístico em um elo de responsabilidade compartilhada, reforçando a integridade da sustentabilidade na CASACOR 2025.

05.3 Economia criativa e estímulo ao design nacional

Valorização da produção nacional e sustentável

A CASACOR São Paulo 2025 atua como uma plataforma estratégica de valorização da produção nacional ao fortalecer a economia criativa brasileira e estimular cadeias produtivas ligadas ao design, ao artesanato e à indústria de acabamentos e mobiliário. A mostra conecta criadores, indústria e mercado, transformando a criatividade em um ativo econômico capaz de gerar emprego, renda e reconhecimento para o design feito no Brasil.

A curadoria prioriza o design autoral brasileiro, reunindo profissionais consagrados e novos talentos em ambientes de alto padrão, o que amplia a visibilidade e agrega valor ao produto nacional. O

artesanato contemporâneo também ocupa papel central, ao integrar saberes tradicionais a linguagens atuais, promovendo inclusão produtiva, preservação cultural e acesso a mercados de maior valor agregado.

A CASACOR funciona ainda como vitrine para a indústria nacional, incentivando inovação, desenvolvimento de novos produtos e o uso de materiais produzidos localmente. Essa escolha fortalece a economia de proximidade, reduz dependências externas e contribui para práticas mais responsáveis ao longo da cadeia produtiva.

Ao atrair atenção nacional e internacional, a mostra amplia o alcance do design brasileiro, posicionando a produção nacional como referência criativa e cultural. Essa atuação evidencia o compromisso da CASACOR com o fortalecimento da economia criativa, a valorização do trabalho local e a construção de um modelo de desenvolvimento que integra cultura, geração de valor e impacto social positivo.

Metas de governança: CASACOR 2026

1. Transparência e prestação de contas (reporting)

Relatório de sustentabilidade assegurado: publicar o Relatório de Sustentabilidade 2025/2026 seguindo integralmente as normas GRI (Global Reporting Initiative), com o objetivo de obter verificação externa (auditoria) para aumentar a credibilidade dos dados.

Painel de indicadores (dashboard): implementar um sistema de monitoramento em tempo real para indicadores de resíduos, consumo de água e energia durante a montagem e exibição, garantindo dados precisos para a governança do evento.

2. Ética e integridade na cadeia de suprimentos

Código de conduta do fornecedor: implementar um código de conduta obrigatório para 100% dos fornecedores e empreiteiros, com cláusulas específicas sobre combate ao trabalho análogo ao escravo, trabalho infantil e corrupção.

Homologação ESG: estabelecer que, até 2026, pelo menos 30% dos fornecedores críticos sejam selecionados com base em critérios socioambientais verificáveis (certificações, histórico ético e conformidade fiscal).

3. Gestão de riscos e conformidade (compliance)

Matriz de riscos operacionais e reputacionais: atualizar a matriz de riscos trimestralmente, incluindo riscos

climáticos, de segurança do trabalho e de integridade do patrimônio histórico (visto que o evento ocorre em bens tombados).

Canal de ética: formalizar um canal de denúncias independente e anônimo para colaboradores, terceirizados e visitantes, com protocolos claros de investigação e resolução.

4. Engajamento de stakeholders

Evolução da matriz de materialidade: realizar uma nova rodada de consultas com stakeholders (diretores da CASACOR, patrocinadores e visitantes) para garantir que os temas reportados ainda sejam os mais relevantes para o negócio.

Comitê de sustentabilidade: institucionalizar um Comitê Consultivo de Governança e Sustentabilidade que se reúna mensalmente para validar as decisões estratégicas do evento sob a ótica ESG.

5. Governança do legado e impacto social

Monitoramento de doações (pós-evento): criar um protocolo de rastreabilidade para 100% dos materiais doados (como os enviados ao Instituto Lia Esperança), com relatórios fotográficos e de impacto que comprovem o destino final do material.

Certificações de terceira parte: buscar a manutenção e expansão das certificações de governança ambiental, como o selo LEED ou AQUA-HQE, garantindo que a gestão do canteiro de obras siga padrões internacionais de conformidade.

Patrocinadores oficiais

PATROCÍNIO MASTER		PATROCÍNIO		BANCO OFICIAL		PATROCÍNIO LOCAL		CARRO OFICIAL							
															
OPERADORA OFICIAL		APOIO LOCAL		FORNECEDOR OFICIAL		PARCEIRO OFICIAL DE TV		MEDIA PARTNER OFICIAL		HOSPEDAGEM OFICIAL		REALIZAÇÃO			
															